



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AMANDA MOURA BARREIROS

EXPECTATIVAS SOCIAIS DA SOCIEDADE URBANA DE FERREIRA GOMES
SOBRE IMPLANTAÇÃO DA UHE

Macapá

2016

AMANDA MOURA BARREIROS

EXPECTATIVAS SOCIAIS DA SOCIEDADE URBANA DE FERREIRA GOMES
SOBRE IMPLANTAÇÃO DA UHE

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, como exigência final para obtenção do título de Bacharel Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Ms. Charles Achcar Chelala

MACAPÁ- AP

2016

AMANDA MOURA BARREIROS

EXPECTATIVAS SOCIAIS SOCIEDADE URBANA DE FERREIRA GOMES SOBRE
IMPLANTAÇÃO DA UHE

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, como exigência final para obtenção do título de Bacharel Licenciatura em Ciências Sociais.

Aprovado em : __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Charles Achcar Chelala

UNIFAP

Emanuel Leal de Lima

UNIFAP

Daniel Ribeiro Ferreira Júnior

SESI

DEDICATORIA

Dedico a minha família, a uma estrela do céu e a uma da terra chamada Maria Cecília Souza Barreiros, pela paciência, compreensão e incentivo na elaboração deste trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e as forças da natureza por ter concedido a oportunidade de viver e realizar meus sonhos neste mundo. Ao professor Charles Achcar Chelala por ter paciência e carinho para orientar este trabalho.

A minha família que sempre ajudaram em qualquer circunstancia para que eu pudesse estudar em especial a minha mãe Leacide Batista Moura e irmão Fernando Guevara pelo seu amor incondicional.

Ao meu companheiro de vida Ruan Patrick de Oliveira Souza por pedir, brigar e ajudar para que este trabalho fosse concluído.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.”

(Mahatma Gandhi)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo Identificar os moradores da área urbana do Município de Ferreira Gomes e analisar quais as expectativas sociais positivas e negativas em relação aos impactos oriundos da fase da implantação da UHE Ferreira Gomes. O que a comunidade vai sentir durante a instalação da UHE, localizada no rio Araguari com o propósito gerar energia, sua capacidade é de 252 MW/h (megawatts), com energia assegurada de 1850,2 MW médio (megawatts médios). A metodologia da pesquisa é do tipo descritiva, de campo, com abordagem qualitativa realizada através de análise de conteúdo, as entrevistas foram sistematizadas através de questionário semi- estruturado aplicados a moradores do município de Ferreira Gomes(AP), habitantes estes que tiveram contato direto e indireto com o empreendimento (interlocutores qualificados como: Pescadores, Agricultores, Autônomos, Funcionários Públicos, Estudantes, Donos de estabelecimento Comercial e Gestores Públicos de Ferreira Gomes) . Os Impactos ambientais e sociais que foram apreendidos neste estudo, como a mortandade de peixes, é um dos temas mais constantes discorrido pelos moradores do município. Outra temática citada são os danos socioeconômicos e ambientais, como desmatamento no entorno do empreendimento, outra tipologia, objetivo do trabalho, de impactos estudadas são impactos de cunho social , impactos como o inchaço populacional, aumento da violência ,o uso de álcool e drogas, o aumento do custo de vida como aluguel, falta de parceria dos governo Estaduais e Municipais para mitigar os impactos causados pelo empreendimento e de fiscalizar também a implantação dos projetos e ações propostos nas condicionantes.

Palavras chaves: Hidroelétrica de Ferreira Gomes (AP), impactos sociais e ambientais

Abstract

This study aims to identify the habitants of the urban area of the municipality of Ferreira Gomes and analyze what the positive and negative social expectations regarding the impacts from the implementation phase of HPP Ferreira Gomes. What the community will feel during the installation of HPP, located on the river Araguari in order to generate energy, its capacity is 252 MW / h (megawatts), with assured energy of 1,850.2 average MW (average megawatts). The research methodology is descriptive, field, with qualitative approach carried out through content analysis, interviews were systematized through semi-structured questionnaire applied to residents of the municipality of Ferreira Gomes (AP), these people who had direct contact and indirectly with the project (qualified partners such as fishermen, farmers, Self-employed, public officials, students, property owners Commercial and Public Managers Ferreira Gomes). Environmental and social impacts that were seized in this study, such as fish kills, is one of the constant themes discoursed by county residents. Another issue cited are the socioeconomic and environmental damage such as deforestation around the venture, another type, purpose of the work, studied impacts are impacts of social, impacts such as population swelling, increased violence, use of alcohol and drugs, the rising cost of living as rent, lack of partnership between the state and local government to mitigate the impacts caused by the project and also monitor the implementation of the proposed projects and actions in the conditions.

Key words: Hydroelectric Ferreira Gomes (PA), social and environmental impacts

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHE	Aproveitamento Hidroelétrico
ANELL	Agencia Nacional De Energia Elétrica
IMAP	Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá
COEMA	Conselho Estadual do Meio Ambiente
DESCA	Direitos Econômicos Sociais e Culturais
EPE	Empresa de Pesquisa Energética
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
UHE	Usina Hidroelétrica
PBA	PLANO BÁSICO AMBIENTAL
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
SEMA	Secretaria do Estado e Meio Ambiente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CONCEITO: IMPACTO AMBIENTAL	13
2.2 CONCEITO: IMPACTO SOCIAL	14
2.3 CONCEITO DE EXPECTATIVA SOCIAL	14
2.4 DIÁLOGO COM LITERATURA SOBRE O TEMA	14
2.5 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO A EMPREENDIMENTOS DE PORTE	21
3 O EMPREENDIMENTO AHE FERREIRA GOMES	24
3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SÓCIO ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE FERREIRA GOMES	24
3.2 USINA DE COARACY NUNES	25
3.3 DESCRIÇÕES DO EMPREENDIMENTO	26
3.4 IMPACTOS DE BARRAGENS EM GERAL	28
3.5 BREVE ANÁLISE DOS IMPACTOS DO AHEFG	33
3.6 EXPECTATIVAS SOCIAIS EM FERREIRA GOMES	35
3.7 AVALIAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM FERREIRA GOMES	37
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS	40
4.1 TIPO DE PESQUISA	40
4.2 CENÁRIO DA PESQUISA	40
4.3.1 A Cidade De Ferreira Gomes	40
4.4 SUJEITO DA PESQUISA	40
4.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE COLETA	42
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	76

1- INTRODUÇÃO

O potencial hidroelétrico brasileiro é estimado em cerca de 260 GW (Giga watts), dos quais 40,5% estão localizados na Bacia Hidrográfica do Amazonas (AM) (ANELL, 2002). A Amazônia brasileira possui grande potencial para geração hidrelétrica, devido o volume em quantidades de água que passam pela região e às quedas topográficas significativas nos afluentes do Rio Amazonas. A escala de desenvolvimento hidrelétrico planejada para a Amazônia demonstra-se considerável. O “Plano 2010” listou 79 barragens na Amazônia, independente das datas projetadas para construção das obras (FEARNSIDE, 2015). O potencial energético da Amazônia pode ser benéfico economicamente para o Brasil, contudo os impactos sociais e ambientais para população que moram em locais onde hidroelétricas são construídas são irreversíveis, moradores são reassentados perdendo suas terras e deixando de realizar sua atividades econômicas, flora e fauna também são modificadas profundamente ao se implantar tais projetos (LINO, 2011).

O processo de construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Ferreira Gomes (AHEFG) ,segundo o documento EIA (Estudos de Impactos Ambientais) (2009), os impactos sociais e ambientais deste empreendimento podem ser qualificados em positivos e negativos e que dentre estes foram listados cerca de 59 impactos dispostos da seguinte forma: Meio físico 18 (15 negativos e 3 positivos); Meio Biótico 18 (17 negativos e 1 positivo); Meio Socioeconômico 22 (14 negativos e 5 positivo e 3 positivos/negativos) (EIA, 2009).

Filho, Veras, Silva e Nogueira (2015) confirmam que a cidade provavelmente não terá estrutura física para suportar novos moradores, impactando na oferta de escolas, postos de saúde, segurança pública, etc. Ciclo este de desorganização que acarretará aumento dos efeitos colaterais deste processo de “industrialização forçada” do município ,com conseqüente aumento da violência, prostituição, consumo abusivo de Álcool e outras drogas, dentre outros problemas de saúde e sociais que podem acometer os munícipes de Ferreira Gomes, comprometendo o próprio espaço geográfico, político e cultural da cidade.

Diante do contexto acima, fora desenvolvido este estudo científico tendo como problemática condutora o seguinte questionamento: Qual o padrão das expectativas positivas e negativas da sociedade urbana de Ferreira Gomes (AP) com a instalação do Aproveitamento Hidroelétrico de Ferreira Gomes (AHEFG) ? As seguintes hipóteses foram testadas: “A instalação da hidroelétrica irá gerar empregos diretos e indiretos sendo positiva para o desenvolvimento da cidade, na percepção dos moradores de Ferreira Gomes” e “A maior parte dos moradores entrevistados acreditam que a instalação do empreendimento irá gerar impactos sociais e ambientais danosos ,comprometendo o equilíbrio geográfico e socioeconômico da cidade de Ferreira Gomes.

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar as expectativas dos moradores da área urbana do Município Ferreira Gomes, estado do Amapá (AP) em relação ao empreendimento AHE F.G, através de um recorte espaço-temporal da realidade do município, coletadas no segundo semestre de 2014. Os objetivos específicos que permitiram atingir o objetivo geral acima descrito foram: Identificar os moradores ,os quais foram qualificados e classificados pelo autor, a partir da função laboral destes, dentro da área urbana do município de Ferreira Gomes , analisar as expectativas positivas e negativas em relação aos impactos oriundos da implantação da Usina Hidroelétrica (UHE) Ferreira Gomes (AP), conhecer quais sentimentos permearam a comunidade durante a instalação da UHE, como os munícipes vivem e pensam estas inúmeras mudanças no seu cotidiano e da comunidade, qualificar os impactos do empreendimento A.H.E.F.G na vida do morador de Ferreira Gomes e relaciona-los com os impactos sociais e ambientes previstos nos relatórios EIA (Estudos de Impactos Ambientais) elaborado pela Ecotumucumaque em 2009.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 CONCEITO DE IMPACTO AMBIENTAL

O conceito de impacto ambiental segue diversas definições, aqui destacam-se os pensamentos de Moreira e Canter (1977), onde qualquer alteração no meio ambiente provocada por uma ação humana, mudança em um parâmetro ambiental é na maioria das vezes associada a algum dano a natureza,

O conceito oficial de impacto ambiental, segundo a resolução do CONAMA 1/86, é “qualquer alteração ou alterações das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente. ” Mas, esse conceito é muito amplo: pode abranger desde uma simples brisa ate a explosão de uma bomba atômica, pois ambas alteram propriedade do ar (MOREIRA,1977,p. 05).

CANTER (1977), compreende este conceito de impacto ambiental como qualquer alteração no sistema ambiental físico, químico, biológico, cultural e sócio-econômico que possa ser atribuída às atividades humanas, relativas às alternativas em estudo para satisfazer as necessidades de um projeto (FIGLIATTI; FILIPPO; GOUDARD, 2004 p. 09).

De acordo com Diniz et all (2006) impactos no meio ambiente geralmente ocorrem devido aos acontecimentos que podem vir a ocorrer no período de instalação e operação de um dado empreendimento industrial, sendo considerado como uma forma de impacto ambiental.

Caracterizando os impactos ambientais como aqueles decorrentes das alterações ambientais causadas durante a fase de construção ou pelas operações normais do empreendimento (emissão de efluentes, alterações das condições sociais (Diniz, 2006, p. 13).

2.2 IMPACTOS SOCIAIS

Os impactos sociais, neste caso, são caracterizados como elementos ou consequências, que podem provocar mudanças profundas em uma sociedade, e este entendimento de se observar o conceito de modo claro, é causado e motivado geralmente em empreendimentos de implantação de projetos.

Processo de avaliar todas as consequências sociais, econômicas e culturais nas populações humanas da implantação de uma política, plano ou projeto, que possam alterar as normas, valores, crenças, a forma como as pessoas vivem, trabalham, têm lazer, se organizam, se relacionam com os outros e se percebem como membros de uma

sociedade, processo de avaliar todas as consequências sociais (GONZÁLES, 2012,p. 03).

A edição da revista IAIA (2012) caracteriza quais estruturas sociais se alteram para acontecer tais impactos, utiliza princípios internacionais para nortear, especificar e conceituar o que é impacto social.

A forma mais adequada de entender a AIS é enquanto estrutura abrangente, compreendendo a avaliação de todos os impactos como: impactos paisagísticos, impactos no patrimônio cultural (tangível e intangível), impactos nas comunidades, impactos culturais, impactos demográficos, impactos do desenvolvimento, impactos econômicos e fiscais, impactos no gênero, impactos na saúde física e mental, impactos nos direitos de povos indígenas, impactos nas infra-estruturas, impactos institucionais, impactos do turismo e lazer, impactos políticos (direitos humanos, governação, democratização, etc.), pobreza, impactos psicológicos, recursos (acesso e posse), impactos no capital social e humano, e outros impactos ocorrentes nas sociedades (IAIA, 2006, p. 02).

2.3 CONCEITO DE EXPECTATIVA SOCIAL

De modo simplificado o conceito, no dicionário Sacconi (1996), da palavra **expectativa** é: “substantivo feminino: esperança fundada em promessas, viabilidades ou probabilidades: a expectativa de um bom negócio ou aquele que está na expectativa ou tem esperança de alguma coisa”. A palavra **social**: adjetivo, que diz respeito à sociedade: ordem social é relativo a uma sociedade. Nas Ciências Sociais: ser social, é aquele que vive em sociedade.

Para GIOVINAZZO (2012) o conceito de expectativas é visto como:

Expectativas, de modo geral, referem-se às esperanças de realização de determinados projetos, planos ou objetivos traçados. Podem ser produtos de situações reais nas quais os indivíduos estão envolvidos ou podem estar associadas a desejos cuja realização é possível, mas, devido à existência de obstáculos, ocorrem impedimentos de ordem prática. Já as aspirações estão relacionadas aos desejos e à busca de sua realização(GIOVINAZZO, 2012 ,p. 01).

2.4 DIÁLOGO COM LITERATURA SOBRE O TEMA

Bourdieu (2005) em sua teoria dos sistemas simbólicos , onde aborda questões como violência simbólica, poder simbólico/dominação e imposição de

ideologias sociais de determinado grupo sobre outro grupo dentro da sociedade onde os mesmos estão contidos, sob a temática completa reforça:

Sistemas Simbólicos – cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço de sua própria força as relações de força que as fundamentam a contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para “domesticação dos dominados” (BOURDIEU,2005,p. 11).

Rodrigues (2008), discute a teoria do Poder Simbólico de Bourdieu ao explicar o mundo social, a partir dos símbolos e representações sobre a realidade, onde estas ocorrem por meio de símbolos, práticas cotidianas, representações artísticas, que se fundem e nos revelam todos os interesses e relações de poderes sobre o mundo atual.” Neste ponto da teoria de Bourdieu, ao relacionar com o processo de implantação de um empreendimento como a Usina de Ferreira Gomes, onde tal grupo se instala impondo suas ideologias e poder econômico, interferindo direta e indiretamente nos costumes da sociedade do Município de Ferreira Gomes , acarretando mudanças em sua economia, meio ambiente, densidade demográfica dentre outros, conforme descrito no EIA (2009).

Ainda explorando conceitos presentes na teoria do poder simbólico de Bourdieu, no que tange o processo de instalação da “violência simbólica” , conferida a esta relação empreendimento x comunidade , aplicando-se não no sentido literal da palavra e sim por meio da dominação econômica e ideológica.

A concepção de Bourdieu aprofunda-se na lógica de dominação econômica, percepções que expressam a unificação do mercado de bens econômicos e bens simbólicos, tendo por objetivo fazer desaparecer valores resistentes na formação de cada classe social. Os estudos referentes à transformação da vida camponesa e suas consequências, editada na revista dos “anais” em 1972 expressou detalhadamente como o poder modifica a maneira de se viver, para adequar grupos, as novas regras do jogo econômico. O sociólogo verifica que a subordinação econômica e as novas regras do mercado, ocasionam o declínio de determinados grupos sociais, relacionando a economia ao campo cultural e simbólico, praticando a desmemorização, construindo e pondo em prática uma violência invisível (RODRIGUES,2008,p. 04).

Os sistemas simbólicos para Bourdieu se constituem na relação e forma de como os agentes envolvidos na construção do empreendimento ,objeto deste estudo

podem direcionar as relações com os múltiplos agentes deste processo, como pode-se observar na citação abaixo:

Instrumento de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: o sentido do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo a que Durkheim chama o conformismo lógico, que diz, uma concepção homogênea do tempo, do espaço, de número e de causa que torna possível a concordância entre as inteligências (BOURDIEU, 2005, p. 10).

A luta simbólica constitui-se de forma natural no caso dos agentes envolvidos na construção da usina de Ferreira Gomes, pois essas pessoas terão de conviver e se adaptar a esta nova realidade imposta pela implantação da usina. A relação de coexistência desses grupos podem gerar (violência simbólica) através da variação de poder econômico, político e cultural.

Exemplo que pode se encaixar também na teoria da violência simbólica é o projeto hidroelétrico de grande porte de Belo Monte em Tucuruí no Estado do Pará. A implantação da usina causará impactos socioeconômicos para a população residente naquela localidade, mudanças significativas podem ocorrer como:

Redução da vazão d'água a jusante do barramento do rio na Volta Grande do Xingu e interrupção do transporte fluvial até o Bacajá, único acesso para comunidade ribeirinha e indígena. Remanejamento de famílias que vivem hoje em condições precárias na periferia de Altamira (PA), na área rural de Vitória do Xingu e de 350 famílias ribeirinhas que vivem em reservas extrativistas. Alteração do regime dos rios sobre os meios biótico e socioeconômico, com redução de fluxo da água. Estes são alguns dos impactos sócioambientais listados (MAGALHÃES, 2014, p.01).

Ao realizar analogia das teorias de Bourdieu (2005) e Parsons (1979), ambos usam o termo “símbolo” para explicar suas ideias, como ocorre a relação social entre os indivíduos, e como se relacionam diante das estruturas sociais. Os símbolos são como códigos, Carl G. Jung (2002) afirmava que “símbolos são como códigos”, e conceitua a palavra “símbolo” de forma literal e abstrata, para compreensão da temática este autor refere:

O homem utiliza a palavra escrita ou falada para expressar o que deseja transmitir, sua linguagem é cheia de símbolos, mas

ele também, muitas vezes faz uso de imagens não estritamente descritivos. Uso consciente que fazemos de símbolos é apenas um aspecto de um fato psicológico de grande importância (JUNG, 2002, p. 20).

Talcott Parsons (1902 - 1979) sociólogo americano criador da teoria chamada “Teoria Geral da Ação” baseado no método estruturalista, tendo autores como Marx Weber, Durkheim e Pareto como referências.

A intenção de Parsons foi descobrir a relação de significados entre troca simbólica da estrutura social e a racionalidade da ação (humana), também abordou temas como papel das interações (ideias) dos agentes nas motivações das atividades econômicas e políticas, os aspectos institucionalizadores e difusos da ação, e desenvolvimento em estudo sistêmico do comportamento humano em seu contexto social (Leite 1974 p. 15).

Para Leite (1974) Parsons define como unidade conceitual do sistema social o papel social, que é definido como, uma seção da orientação das ações de um ator em relação um grupo adicional, de expectativas referentes às ações deste ator em ações específicas. Pode-se relacionar os conteúdos teóricos de Parsons, a partir da Teoria Geral da Ação, com as expectativas sociais dos moradores de Ferreira Gomes (AP) em relação a implantação da UHE. Ao aproximarmos a teoria do sistema social e seus subsistemas: Cultural, de Personalidade e Organismo, podendo-se discorrer sobre o quadro que se investiga a partir da realidade local da cidade de Ferreira Gomes, em relação ao presente estudo.

Além do sistema social, cujo a função é a integração através das interações dos atores entre si, o sistema de ação e social é composto por três outros subsistemas: o cultural, cuja a função é manter os padrões de orientação de ação; o sistema de personalidades, cuja a função é a realização dos objetivos; e o sistema de organismo, responsável pela adaptação e fornecimento de energia para desencadeamento dos processos dos outros sistemas. Parsons define, também a expressão AGIL (Adaption, Goal, Attainment, integration e Latency), em que tais sistemas estão “mapeados” da seguinte forma: o sistema biológico é associado a economia, cujo a função é adaptar-se aos requerimentos de outros sistemas, fornecendo-lhes “energia”; o sistema de personalidade é associado a política, tendo como função de regular e integrar; finalmente, o sistema cultural é responsável pela definição e manutenção de padrões culturais (SILVA;PASCAL, 2004,p. 01-12).

Em relação ao subsistema Cultural, cuja função é manter os padrões de orientação de ações ou mudanças destes padrões em Ferreira Gomes (AP), e que a partir da implantação da usina ocasionará a inserção de novos indivíduos, fenômeno este que poderá desencadear mudanças nos padrões culturais na cidade, ocasionando inserção de novos arquétipos culturais.

No subsistema de Personalidades, cuja função é a realização dos objetivos do indivíduo (sociedade), associado à política, é esperado por parte dos seguimentos sociais, benefícios para minimizar os impactos sociais e ambientais, por parte da UHE de Ferreira Gomes maior ação de seus representantes constituintes do poder público, essas ideias estão explícitas nas audiências públicas realizadas antes da implantação do empreendimento.

No subsistema de Organismos, responsável pela adaptação e fornecimento de energia para o desencadeamento de outros processos, a exemplo do que fora acordado nas reuniões de audiência pública há por parte dos moradores de Ferreira Gomes o sentimento de conformidade diante do prometido, ou diante do que ocorreu.

O sistema biológico representa-se pelo aspecto econômico, e que o processo de implantação da UHE de Ferreira Gomes impactará profundas transformações econômicas na região, principalmente no espaço de implantação da mesma. Modificações estas que podem ampliar processo econômico, gerando aquecimento do comércio local. Em contrapartida este aglomerado populacional podem gerar aspectos negativos para economia local, como mudança na economia familiar, necessidade de mão de obra qualificada e que a comunidade não terá como ofertar, mudanças de atividades econômicas, como agricultura e pesca, atividades estas que representam principais meios laborais dos munícipes, obrigando os moradores a mudar de atividade econômica.

Para Cordova (2007) o esqueleto do sistema social está ligado e integrado com o sistema cultural, quando se valida simbolicamente a ordem normativa que rege a instituição de padrões culturais, definindo critérios de linguagem universais; já o de personalidade e organismo comportamental, agem como unidade integrante entre o social e o cultural, abrangendo aspectos da “aprendizagem que se voltam ao

desenvolvimento e à manutenção de valores socialmente tidos como adequados à socialização”, mas que perpassam obrigatoriamente pela política e economia.

Considerando os sistemas sociais como os constituintes do sistema mais geral de ação; os outros constituintes primários são os sistemas culturais, os sistemas de personalidade e os organismos comportamentais. Os quatro são abstratamente definidos como relação ao comportamento concreto de interação social, como constituinte de seu ambiente. Este emprego é um pouco estranho, sobretudo para o acaso das personalidades dos indivíduos. Em outro trabalho foi inteiramente justificado, mas para entender que é essencial lembra que nem o sistema social e nem os sistemas de personalidade são aqui concebidos como entidades concretas (CORDOVA,2007,p. 261).

De acordo com Vares (2011) o sistema social configura-se na ação de socializar seus membros integrantes, e estes indivíduos possuem necessidades que só podem serem satisfeitas através do sistema. Parsons afirma que tal fenômeno decorre de um resultado de troca de correspondentes entre indivíduo e sociedade, onde tal permuta existe decorrente de um intrincado sistema de gratificações e privações, impostas pelo sistema, no qual o indivíduo está obrigatoriamente sujeito.

Quando Vares (2011) aborda o sistema social, e dentro deste, afirma que os indivíduos chegam a um sistema de gratificações por meio da interação, neste ponto verifica-se como esta interação ocorreu durante a implantação da hidroelétrica de Ferreira Gomes (AP) através da interação da população com a empresa, com os trabalhadores que vieram de fora, e que a partir da relação destes elementos, as consequências podem trazer pontos positivos e negativos para a vida dos moradores de Ferreira Gomes, o autor supracitado descreve também que :

Ao analisar os modelos culturais e como estes estão simultaneamente na mente dos indivíduos e no universo simbólico social. Parsons destaca que quando um ator espera que o outro aja de determinada maneira, há reciprocidade, e é a reciprocidade de expectativas por sua vez, que cria normas e valores a guiar os indivíduos. Logo, cultura é valores que integram o sistema psíquico e tais elementos orientam as condutas dos agentes. (MELO, 2012, p,135).

Com a inserção de novos componentes na vida social da cidade Ferreira Gomes, cria-se novas expectativas, e que de acordo com Melo (2012), na revista

espaço acadêmico, poderá influenciar nas normas de condutas, relações sociais, na cultura e nos valores dos munícipes de Ferreira Gomes.

Outro ponto discutido por Silva e Pascal (2004) dentro da teoria de Parsons, são as formas de controle das motivações de ação: expectativas que se criam em relação às recompensas e privações, que exercem influências motivadoras nas ações dos indivíduos. Parsons debate especificamente a diferenciação social (ou estratificação social), atribuição do poder e prestígio como sistema de recompensa.

Entre muitos fatores que este autor discute, como as questões de motivação da ação, especificamente em questões de recompensas e privações, a partir da estratificação social para exemplificar tais questões, e relacionando com a implantação da usina hidroelétrica pode-se perceber que ocorreram modificações na estratificação social da cidade, onde advieram pessoas com maior poder econômico, onde tais relações criam-se possibilidades de pessoas da própria comunidade ascender, a partir de novas atividades econômicas, oriundas das mudanças geradas a partir da interação comunidade x empreendimento, e é neste ponto que a teoria de Parsons explica o atual momento que o município em questão está passando.

O empreendimento da Usina Hidroelétrica na cidade de Ferreira Gomes, uma vez instalado, retirará famílias de suas casas, ocasionará supressão progressiva da vegetação, para a criação do reservatório, mudanças no ecossistema, aumento da violência e conflitos sociais. As consequências como, transformações físicas na geografia da cidade e, assim como está previsto no EIA (Estudo de Impacto Ambiental) Ecotumucumaque (2009), impactos econômicos e de densidade demográfica são elementos que podem-se relacionar com a teoria de Parsons, referente ao meio físico, “tendo uma significação adaptativa para uma sociedade”.

O meio ambiente físico tem uma significação adaptativa para uma sociedade, pois é a fonte direta dos recursos físicos que a sociedade pode explorar através de seus mecanismos tecnológicos e econômicos de produção. A distribuição de acesso a recursos físicos, de forma que possam ser ligadas à divisão de trabalho através do aspecto ecológico da sociedade, exige uma distribuição territorial de localização residenciais e interesse econômicos entre vários subgrupos da população (PARSONS, 1974 p.19 e 20).

Este teórico também prevê que quando uma sociedade passa por mudanças em suas estruturas, com inclusão de novos elementos, podem incorrer em problemas de integração, e que para isso reforça:

A maior complexidade de um sistema que passa por diferenciação e ascensão necessariamente apresenta problemas de integração. De modo geral, tais problemas só podem ser enfrentados pela inclusão de novos mecanismos, unidades de estrutura no esquema normativo da comunidade societária. Por exemplo quando as organizações de um emprego se tornam diferenciadas da casa de família, os sistemas de autoridade dos dois tipos de coletividade precisam articular-se na estrutura de normas da sociedade (PARSONS 1974 p.41) .

A sociedade de Ferreira Gomes provavelmente passará por estas mudanças referidas, nas esferas estruturais como; espaço geográfico, economias sociais, culturais e políticas.

2.5 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO A EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO HIDRELÉTRICA DE GRANDE PORTE.

A exemplo dos empreendimentos de geração hidrelétrica de grande porte, Botelho (2001) chama atenção para a discussão sobre os aspectos notórios como desenvolvimento das regiões, mas por outro lado os impactos consideráveis sobre as populações locais e o meio ambiente ,tal desenvolvimento local não seriam o suficiente para impulsionar economias regionais, em suas áreas de implantação.

A questão que se levanta é a respeito dos efeitos desses empreendimentos nas regiões, pois sabe-se que, em relação às sociedades atingidas, eles não foram suficientes para alavancar as economias regionais. “Às regiões de implantação, de modo geral, tem restado a desestruturação das atividades preexistentes, o crescimento desordenado da população, desemprego, favelização, marginalização social, e, quase sempre, degradação ambiental”(VAINER E ARAUJO, 1992,p. 33).

As instalações de empresas de geração de energia, são objetos de estudo pautados pelos autores que estudam o tema ,e que chamam atenção dentro desta discussão, é a ausência de cautela com questões sociais do impacto, dentro deste pensamento Pato (2009) refere:

O contexto dos empreendimentos hidroelétricos vem evidenciando a existência de uma lacuna no que se refere ao tratamento das questões sociais, o que aponta para necessidade de intensificar as discussões sobre os efeitos da dimensão social sobre os planos de

desenvolvimento elaborado a partir do conceito de barragens(PATO et al, 2009,p. 83).

Cunha (1999) em sua “Avaliação da eficácia de medidas mitigadoras de impactos sócio-ambientais causados por construções hidrelétricas da UHE de Taquaruçu- SP (1999)” refere que muitas mudanças sociais e ambientais ocorreram nas construções das hidroelétricas, demonstrando que estas consequências não podem estar em segundo plano para empresa e órgãos de controle ambiental, e que quando é ofertada a devida atenção aos impactos socioambientais, tais impactos negativos diminuem, demonstrando eficácia no controle dos impactos.

A abordagem social do desenvolvimento de projetos de barragens, quando bem tratada, conhecida e bem monitorada tem se mostrado uma poderosa aliada para mitigar os efeitos negativos desses projetos, tornando-os mais vantajosos. Atualmente, tem-se percebido cada vez mais a necessidade de um novo atrelamento entre a engenharia de construção das barragens e a social(CUNHA,1999,p. 08).

De acordo com Cernea (1997), as barragens e os reservatórios podem criar um grande número de efeitos sociais positivos, entre eles destacam-se: a eletricidade de baixo custo, criação de empregos e água para irrigação de plantações. Segundo o EIA produzido pela Ecotumucumaque (2010) sobre o empreendimento da UHE na cidade de Ferreira Gomes (AP) , foram coletados amostras sobre as impressões a respeito do empreendimento, aspectos positivos e negativos, demonstrando as preocupações sobre a vida na cidade e fatores que podem trazer-lhes benefícios, como podemos observar na citação abaixo:

“...os moradores que vivem de programas de renda mínima ou da aposentadoria, reclamam da falta de condições para cumprir os critérios exigidos para continuar a exercer suas atividades e do fato das associações não serem organizadas o suficiente para viabilizar a produção. Nesse grupo verificou-se uma preocupação maior com os problemas ambientais, apesar dos problemas terem diminuído, segundo os moradores, com a implementação de uma legislação ambiental mais rigorosa. Manoel Pantoja, 61 anos, morador do município há 56 anos”. (ECOTUMUCUMAQUE, 2009, p. 250).

No segundo capítulo será discorrido aspectos específicos de Ferreira Gomes, o empreendimento da AHE de Ferreira Gomes, elementos: geográficos, sociais econômicos do município, historia do mesmo, organização politica e cultural; descrição do empreendimento com informações técnicas sobre o barramento da

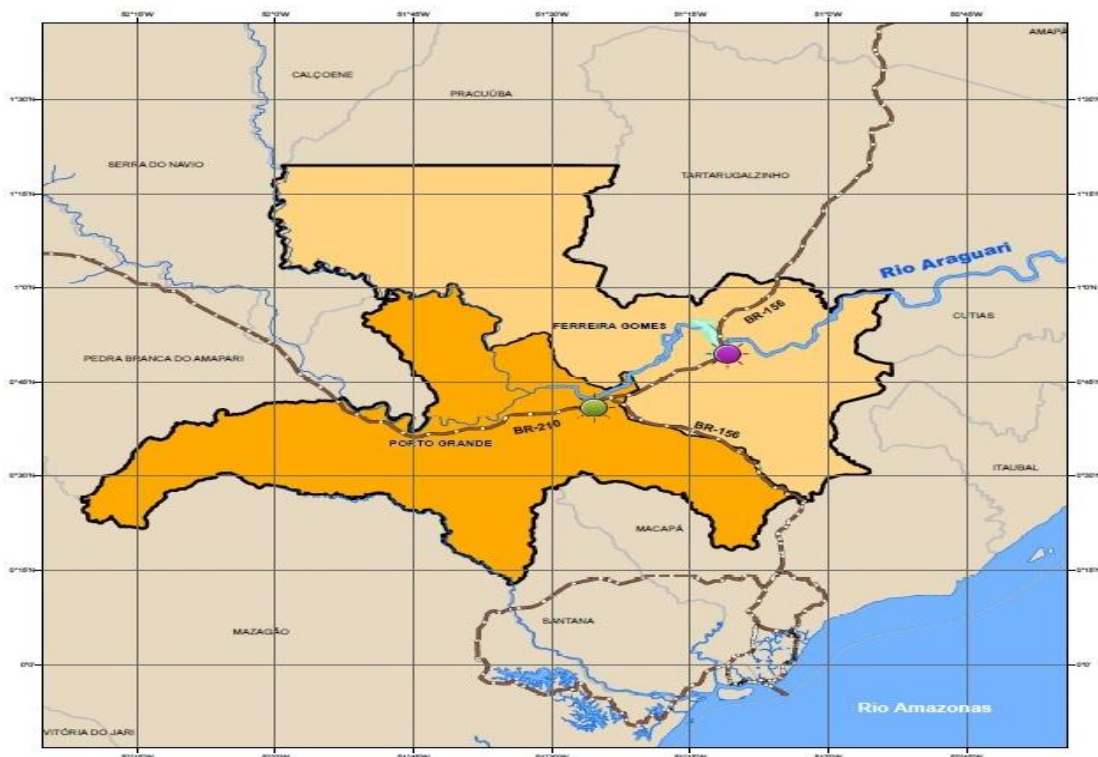
Usina, datas de execução de etapas da construção: implantação, funcionamento, impactos negativos e positivos nos aspectos ambiental e social .

Será explicitado também os impactos gerais de barragens, impactos sociais e ambientais de AHE como Belo Monte (PA), Santo Antonio (AP) e nos Rios Madeira em Porto Velho (RR) e Rio Ipojuca (MA), bem como as expectativas sociais, a partir de opiniões dos moradores da cidade de Ferreira Gomes (AP) sobre a implantação da AHE na cidade.

3 O Empreendimento AHE Ferreira Gomes

3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE FERREIRA GOMES.

Segundo censo do IBGE(2010), Ferreira Gomes conta com uma população de 5.772 pessoas sendo que 3.033 são homens e 2.739 são mulheres. A população urbana é composta de 4.161, já a rural, é apenas de 1.611 pessoas. O município Ferreira Gomes foi criado em 17 de dezembro de 1987, sendo que o distrito de Ferreira Gomes se transforma em município pela Lei no 7.639/87 . Está localizado ao sul do estado (Meso Região Sul), a 132 km, da Capital Macapá. Limita-se com os municípios: Macapá, Porto Grande, Tartarugalzinho, Cutias, Pedra Branca do Amapari, Pracuúba e Serra do Navio.



Fonte:

M. Allegretti Consultoria (2011)

O acesso a cidade pode ser realizado por via fluvial, através de embarcações de pequeno e médio porte, assim como por meio de transporte rodoviário, que é feito através da BR-156, sendo estrada totalmente pavimentada, quando o trecho é direcionado ao sul, rumo a capital Macapá.

Os registros históricos sobre o município de Ferreira Gomes são:

O município foi habitado inicialmente por cabanos. Já foi sede da Colônia Militar Pedro II (1840), implantada pelo major João Ferreira Gomes, cujo nome deu ao atual município. Em 1944 foi construída a primeira escola rural, na gestão do capitão Janary Nunes, primeiro governador do então Território Federal do Amapá. Em 1966 é construído o Grupo Escola Ceará (IBGE, 2016).

Maria Lopes (1998, p. 34) pontua que Ferreira Gomes é banhada pelo rio Araguari, um dos mais importantes do Estado, considerado referência principal enquanto fonte de energia do estado do Amapá (AP), sendo o mesmo rio que serve como fonte à hidroelétrica Coaracy Nunes (AP). Neste rio também ocorre/ocorria o fenômeno da pororoca, um dos principais encantos da região, e que atualmente não ocorre mais, impacto direto do empreendimento. De acordo com os estudos do EIA feito pela empresa (Ecotumucumaque) a organização da cidade de Ferreira Gomes é distribuída em:

Atualmente o município é dividido em dois bairros: Ferreira Gomes I e Ferreira Gomes II. O primeiro é o centro da cidade e o local onde aconteceram as primeiras ocupações; já o segundo foi formado recentemente. Ferreira Gomes I localiza-se às margens do rio Araguari, nessa região estão os bares, hotéis, restaurantes, a Prefeitura, a Câmara Municipal, o Fórum e outros órgãos públicos e privados. A formação do bairro Ferreira Gomes II, também conhecido como Montanha, começou em meados de 2004 (ECOTUMUCUMAQUE. 2009 P.153).

A organização política e social do Município de Ferreira Gomes é composta pelos seguintes agentes governamentais: Prefeitura Municipal e respectivas secretarias, a Câmara de Vereadores, o Poder Judiciário e a Secretária Rural do Amapá (RURAP). Outros segmentos importantes também atuam na cidade; o Sindicato dos Produtores Rurais; Sindicato de Hotelaria, atuantes no âmbito estadual, os sindicatos de agricultores e pescadores.

Referente a sociedade civil, existem no município três associações: Associação Pró-Idosos, Associação de Capoeira e Rádio Comunitária, todas atuantes (ECOTUMUCUMAQUE, 2009). Em Ferreira Gomes há várias atividades recreativas e de desporto como futebol e capoeira, há festividades culturais tradicionais e religiosas que são a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município, festa junina e a festividade Rainha das Flores, outro potencial turístico

é o festival “Carnaguari” ,carnaval fora de época do município, segundo maior evento do estado do Amapá em relação ao número de pessoas (EIA, 2008, p.142).

A vida dos moradores do município de Ferreira Gomes segundo o EIA, é tranquila a não ser pelas agitações, que ocorrem quando realizam-se eventos que atraem pessoas de fora da cidade:

Todos os entrevistados afirmaram que o município oferece uma vida tranquila e segura; entretanto, demonstraram muita preocupação com o aumento da violência, agravada nos períodos de maior fluxo de visitantes no município. Mesmo assim, os moradores da cidade valorizam o papel de atrativo turístico em função dos aspectos naturais que a cidade possui (ECOTUMUCUMAQUE. 2009 p.145).

O município possui duas unidades de saúde: municipal e estadual, e que de acordo com o EIA, moradores relatam à falta de remédios e equipamentos, existindo apenas um único médico, especialista em ginecologia, do município que atende a todos os casos. Em geral os problemas recorrentes, nos quais os moradores se queixam, é a carência de empregos formais, auxílio à saúde e a falta de incentivo à cultura, esporte e lazer.

Na cidade de Ferreira Gomes esta instalada a usina Coaracy Nunes, a primeira hidroelétrica do Estado do Amapá, projeto importante para o desenvolvimento do estado, pois ampliou a possibilidade de diversificar as atividades econômicas.

3.2 USINA DE COARACY NUNES

A história da Usina de Coaracy Nunes se mistura com outro grande empreendimento de origem americana no Estado do Amapá, precisamente no município Serra do Navio, a empresa Indústria e Comércio de Minérios S. A. (ICOMI). Instalada no Amapá na década de 50 ,afim de exploração de minérios, como o Manganês.

Segundo Porto (2007), a UHE Coaracy Nunes foi instituída com ênfase no desenvolvimento social e econômico do Estado do Amapá. Um dos objetivos que impulsionou sua implantação foi á consolidação do êxito econômico na exploração do Comercio e de Mineração (ICOMI), empresa de mineração industrial fixada nas localidades de Santana e Serra do Navio (hoje municípios) no final da década de 1950, para a exploração do manganês (RIBEIRO, 2010 p.02).

Ainda para Ribeiro (2010) o início da construção da Usina de Coaracy Nunes começou em 1953 , concluída em 1976, 23 anos depois. O perímetro utilizado para a inundação do lago do reservatório é de 23 Km² com potencia de 78 MW para geração de energia. “Outros locais próximos a área da usina foram utilizados para retirada de materiais necessário para a sua construção (GRUBINA,1961).

Brito (2008), explana os meio legais que permearam os estudos preliminares do aproveitamento elétrico do Rio Araguari, caracterizado no Decreto nº 35.701/1954, que possibilitou a implantação da usina de Coaracy Nunes. “A infra- estrutura do empreendimento modificou o meio ambiente na construção do reservatório e nas demais fases contidas no seu planejamento”. Outro ponto levantado pela autora, foi o manejo de questões ambientais onde aponta que apesar do empreendimento ter representado um grande impulso para o desenvolvimento do estado muito dos aspectos ambientais foram desprezados”.

De acordo com estudos técnicos de Netto (2010) a usina de Coaracy Nunes passou por modificações nos anos 2000 para ampliar sua produção de energia e anos depois passou por outro processo de melhoria chamado de repotenciação que gerou mais 38MW para a usina.

As unidades hidrogeradoras de Coaracy Nunes entraram em operação em 1975, contando com duas turbinas Kaplan que geravam cada uma 20MW de energia elétrica. Tendo em vista o aumento da demanda de energia de energia e o potencia hidrogerador do Rio Araguari no trecho da Usina de Coaracy Nunes, na época da construção foi deixado um espaço para a instalação de mais uma turbina. No ano de 2000, confirmando-se as expectativas, foi instalada a terceira, esta contando com a geração de mais de 30MW. Três anos mais tarde as máquinas 1 e 2, passaram por um processo de repotenciação. Neste processo cada máquina aumentou sua capacidade de geração em 4MW. Deste modo a Usina de Coaracy Nunes passou a ter sua capacidade de geração total de 78MW(NETTO,SOUSA,DINIZ E JÚNIOR, 2010, p. 01).

A UHE de Ferreira Gomes é o segundo empreendimento deste tipo a ser instalado no estado do Amapá e no município de Ferreira Gomes, moderna e com capacidade de geração de energia três vezes maior do que a de Coaracy Nunes.

3.3 DESCRIÇÕES DO EMPREENDIMENTO USINA HIDROELÉTRICA FERREIRA GOMES (UHEFG).

A obra da UH de Ferreira Gomes (hidroelétrica) no rio Araguari tem o propósito gerar energia, sua capacidade é de 252 MW/h (megawatts) com energia assegurada de 1850,2 MW médio (megawatts médios), onde segundo o EIA a área do futuro reservatório da UHE Ferreira Gomes, está estimado em 17,72 Km² quilômetros quadrados, Localização: Bacia do Rio Araguari, em Ferreira Gomes (AP), Coordenadas geográficas: 51°11'41,071"W / 00°51'20,126"N; Vazão: 938 m³/s; Queda d'água: 18,04 metros; Nível de montante: 21,3 metros; Nível de jusante: 4,12 m; Energia firme: 149,16 MW.

No que se refere as turbinas; 03 turbinas Kaplan de eixo vertical com operação do tipo de fio d'água, que não acumulará água e não provocará mudanças na vazão do rio Araguari, preservando seu curso e sentido normalmente. A barragem de concreto é de 41 metros de extensão de uma margem a outra do rio conforme, Ecotumucumaque (2009).

A Ferreira Gomes Energia S/A é a empresa responsável pela construção e operação da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes energia, instituição esta pertence a ALUPAR investimentos S.A , na qual o referido empreendimento trabalha desenvolvendo e investindo em projetos de infraestrutura relacionados ao setor de energia no Brasil (FERREIRA GOMES ENERGIA, 2012).

Em estudos realizados por Siqueira (2011), em relação ao licenciamento ambiental e aproveitamento Hidroelétrico de Ferreira Gomes, os estudos de aproveitamento elétrico e os estudos de impactos ambientais iniciaram-se a partir do ano de 2008.

Em meados do ano de 2008, iniciaram-se os estudos de viabilidade técnica (VET) do aproveitamento hidrelétrico (AHE) de Ferreira Gomes, autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) às empresas Construtora Norberto Odebrecht S.A. (CNO) e Neoenergia Investimentos S.A. (NEO). Em 2009, a Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE) se uniu às empresas acima citadas e deu início aos Estudos de Impacto Ambiental (EIA). A empresa amapaense de consultoria ambiental Eco-TumucumaqueLtda foi contratada para realização do EIA-RIMA (SIQUEIRA, 2011,p. 53).

Segundo a Ecotumucumaque (2009) a concessão de operação fora obtida por meio de leilão promovido em Julho de 2010 pelo Governo Federal. A empresa em questão tem direito de operar a UHE durante 35 anos e de acordo com dados da

mesma, a implantação do canteiro de obras teve início em Novembro de 2011, os preparativos para a “ensecadeira” movimentaram cerca de 200 profissionais, entre Pedreiros, Topógrafos, Técnicos e Engenheiros. A “ensecadeira” é uma estrutura provisória, feita com a finalidade de liberar a área necessária à construção das estruturas da usina hidrelétrica, vertedouros (comportas) e casa de força.

Em março de 2012, as obras da futura Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes ingressaram em um novo período. Com o término da escavação no leito do rio Araguari, iniciou-se a concretagem da área de montagem, espaço no qual, durante a implantação do empreendimento, fora montadas as turbinas antes de sua instalação na casa de força. A área de montagem, durante a operação da usina, servirá como pátio para a manutenção do maquinário associado à geração (FERREIRA GOMES ENERGIA, 2012).

Segundo o relatório de sustentabilidade de 2011 produzido pela empresa Ferreira Gomes Energia S/A o destino da produção de energia será escoado por meio da linha de transmissão 69 kv Tucuruí-Macapá-Manaus.

O funcionamento da linha de transmissão 69 kv Tucuruí-Macapá-Manaus, já era previsto por ocasião do leilão da UHE Ferreira Gomes, para conectar a usina hidroelétrica ao “linhão”, a FGE precisa construir uma linha de transmissão em 230 KV de 92 Km até a Subestação de Macapá, que será ligada ao sistema nacional. O edital da ANEEL também determinou que 70% da energia produzida na usina sejam destinados ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR), Nele, os agentes distribuidores adquirem a energia elétrica por meio de leilão promovidos pela ANEEL, os outros 30% serão no Ambiente de Contratação Regulação Livre (ACRL) (FERREIRA GOMES ENERGIA, 2011, p. 15).

3.4 IMPACTOS DE BARRAGENS EM GERAL

Para Pimentel (2004), barragens são construídas há milhares de anos , sendo o registro mais antigo de sua existência as ruínas dos canais de irrigação da Mesopotâmia datado aproximadamente com mais de oito mil anos, outros registros também em localidades como: China, Andes e América Central.

Na Inglaterra (UK) foi construída a primeira barragem em 1787 para geração de energia elétrica inaugurada em 30/09/1882. No Brasil a construção da primeira

barragem ocorreu em Setembro de 1889 com a implantação da Usina de Marmelo de Paraibuna, com a potência de 250 KW para fornecer eletricidade para o Estado de Minas Gerais (PIMENTEL, 2004,p. 01-02) .

O COEMA (Conselho de Estadual de meio Ambiente) entende que barragens são projetos que causam impactos sociais e ambientais e diante destes fatores é do amparo legal a construção do EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental) que apontam quais impactos poderão acontecer em instalações de empreendimentos com construção de barragens.

Considerando a edição da Lei nº12.424, de 19 de Dezembro de 1995, publicada no Diário Oficial do dia 07 de Fevereiro de 1996, que considera impacto sócio-ambiental relevante em projetos de construção de barragens o deslocamento das populações habitantes na área a ser inundada pelo lago formado pela obra e dá outras providências. Considerando a necessidade de traduzir para o termo de referência que a Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE elabora para orientar a feitura do Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA exigido para construção de barragens (COEMA,1995).

De acordo com Naime (2009), o Brasil é um país privilegiado pois possui uma “matriz energética voltada para energias chamadas “limpas”. De fato, biomassa, energia hidroelétrica e outras constituem uma matriz de geração bastante promissora”. Porém, as empresas hidrelétricas causam impactos significativos no ecossistema das bacias hidrográficas.

Fearnside (2014) chama atenção para alguns pontos e questões pertinentes sobre os impactos de barragens como a iniciativa de se realizar projetos dessa proporção e quais são os reais custos benefícios para a população que será atingida de forma direta ou indireta por esses tipos de projetos?

A construção de represas hidroelétricas na Amazônia brasileira causa impactos sociais e ambientais significativos, como também é o caso em outras partes do mundo (WCD-World Commission on Dams, 2000). O processo de tomada de decisão para iniciar projetos novos tende a subestimar em muito estes impactos, e também superestima sistematicamente os benefícios das represas (Fearnside , 1989, 2005). Também são subestimados sistematicamente os custos financeiros de construção das barragens. Além da disparidade na magnitude dos custos e benefícios, há também grandes desigualdades em termos de quem paga os custos e quem desfruta dos benefícios. Populações locais frequentemente recebem os principais impactos, enquanto

as recompensas beneficiam, em grande parte, centros (FEARNSIDE,2014, p. 04).

Para Sousa (2000) As obras hidrelétricas, de uma forma geral, produzem grandes impactos sobre o meio ambiente, e que são identificados no decorrer do funcionamento da UHE, na área de execução do projeto. Este mesmo autor também visualiza os empreendimentos elétricos como algo positivo quando argumenta acerca dos benefícios que a energia poder trazer para uma região, como qualidade de vida para população que habita no entorno do projeto.

Acerca das reflexões de Moret (2009), sobre a construção das hidrelétricas no rio Madeira na cidade de Porto Velho (RR), em que no primeiro momento as expectativas geradas pelo empreendimento são vistas como algo positivo, porém na visão deste autor os problemas sociais da cidade maximizam-se de acordo que a implantação avança.

Com a construção de dois empreendimentos hidrelétricos um novo ciclo se consolida na cidade de Porto Velho e no momento há um período de prosperidade característico da implantação de grandes obras. Esse ciclo de prosperidade é temporário e não vai resolver a histórica demanda reprimida na saúde, na educação, na habitação, por exemplo. Por outro lado, vai agudizar ainda mais esses e outros problemas(MORET. 2009 p.02).

Para Martins (2005), que estuda os impactos ambientais provenientes de barragens, citam que tais impactos afetam significativamente a população, a flora e fauna do local de instalação de hidroelétricas.

A construção de barragens implica em alterações da fauna, da flora, do clima e dos costumes da sociedade local, entre outras. É comprovado que nem sempre são previstos pelos construtores as devidas medidas para eliminar ou reduzir essas alterações que causam grandes impactos à sociedade em relação aos aspectos social, ambiental e cultural. Os impactos socioambientais gerados pela construção de barragens são: Desmatamento da área local; Poluição do ar na região; Poluição das águas; Degradação e erosão dos solos locais; Alteração do microclima da região; Prováveis abalos sísmicos; Destruição do habitat da fauna; Extinção de algumas espécies nativas; Migração da fauna, devido a ação do maquinário; Ruptura de relações familiares e sociais e Relocação de pessoas(MARTINS,2005,p. 08).

Segundo Vieira e Vainer (2000) os impactos ambientais referentes ao meio físico podem causar modificações, como por exemplo, a interrupção do fluxo normal do curso do rio, mudanças na temperatura e na composição química da água

acarretando consequências diretas sobre a qualidade da mesma. Já no rio onde está sendo implantado o projeto podem ocorrer o processo de erosão das margens, processo este que aprofunda o leito e alarga o rio, colocando em risco obras de infra-estrutura, assim como prejudicar o abastecimento de água.

No RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) Barragem do RIO IPOJUCAR no Estado do Maranhão (MA) (2010), os impactos estudados consideraram a ampliação dos ambientes ribeirinhos com a formação do reservatório e o consequente aporte de espécies da fauna associada (anfíbios, répteis, aves: jaçanã, andorinha, garças, socozinho, lavandeira, viuvinha, maçaricos etc.). Vieira e Vainer (2000) entendem que as instalações de barragens ocasionam vários efeitos sobre a vida dos peixes e outras espécies. Quanto aos peixes o efeito colateral mais direto configura-se na interferência em sua migração e procriação. As barragens alteram o fluxo dos rios e criam enormes obstáculos (barreiras físicas) para o ciclo migratório (Piracema) e até mesmo para a sobrevivência das espécies.

No processo de instalação de empreendimentos hidrelétricos, geralmente existe a necessidade de suprimir vegetações e ambientes naturais devido alagamento da área do reservatório, abalando diretamente a fauna e flora local em seus diversos níveis diretos.

A supressão dos poucos fragmentos florestados existentes na área poderá ocasionar o deslocamento de indivíduos das espécies animais para áreas contíguas de mata não impactada, dentro de um mesmo fragmento florestal. O aporte de tais indivíduos aos sítios ocupados por populações estabelecidas e dinamicamente equilibradas poderá causar uma interação competitiva cujo resultado será a quebra da estabilidade local com possível redução de populações. Os efeitos desta supressão envolvem alteração da paisagem, comprometimento do equilíbrio populacional natural das espécies, eliminação e diminuição de área de alimentação, abrigo, reprodução e repouso. A remoção da vegetação e, em sequência, o enchimento do reservatório, proporcionará a perda de ambientes diversos, comprometendo, a nível local, relações existentes entre fauna e flora, alterando a paisagem e reduzindo a estabilidade geral dos ecossistemas (ABF, 2001, p. 55).

O RIMA da UHE Santo Antônio do Jari (2009). Constatou durante os estudos, possíveis proliferações de vetores e doenças decorrentes do aumento da população local, através do fluxo migratório, bem como as alterações ambientais provocadas pelo empreendimento, e que podem modificar o quadro de saúde pública da região,

bem como aumentar a exposição da população à disseminação de doenças infecciosas, de veiculação hídrica e endemias, especialmente a proliferação de vetores

Para Magalhães (2006) implantações de hidrelétricas causam diversos impactos sociais e ambientais e econômicos para a população que será atingida, de forma direta e indireta pelo empreendimento.

Os principais impactos socioeconômicos provocados pela implantação de Barragens Hidrelétricas são: Criação de expectativas, Alteração do cotidiano da população, Alteração demográfica, Intensificação do tráfego, Alteração no quadro de saúde, Perda de terras e benfeitorias, Desestruturação da unidade de produção familiar, Interferência no fluxo turístico da região. Acrescenta-se a este quadro os empregos temporários, que geram uma falsa sensação de prosperidade local (MAGALHÃES, 2006, p. 11).

De acordo com Viana (2003) as alterações ambientais e sociais geradas por grandes projetos de desenvolvimento, como as grandes barragens, podem ocasionar sérios problemas à saúde da população atingida. De acordo com McCully (1996) uma das situações de risco para a saúde da população atingida por projetos de barragens, inicia-se com o deslocamento e atração de um grande número de trabalhadores da construção civil às áreas onde são construídas as barragens. São trabalhadores, em sua maioria, pobres com baixo nível de qualificação profissional que podem carregar consigo doenças infecciosas como Tuberculose, Leishmaniose, DSTs- HIV/AIDS, dentre outras.

Segundo o RIMA (2009) a exemplo da implantação da hidroelétrica de Belo Monte, no município de Altamira- PA, o fluxo migratório de pessoas com expectativas em relação ao empreendimento fora grande, causando impactos nas estruturas sociais da cidade.

A estimativa é que, ao todo e ao longo do período de obras, 96 mil pessoas cheguem à região, incluindo aquelas que estarão trabalhando nas obras, o que deverá causar outros impactos. Essas pessoas deverão procurar morar próximo aos alojamentos e às residências dos trabalhadores, podendo formar núcleos sem as condições adequadas de saneamento, facilitando a disseminação de doenças. As pessoas também irão procurar os serviços públicos de saúde, educação, transporte público e lazer. O aumento da caça é outro impacto negativo que poderá ocorrer

com o grande número de migrantes(LEME ENGENHARIA,2009,p. 43).

Na concepção de Velosa (2009) um projeto do porte de uma UHE proporciona significativas transformações em vários setores do ambiente socioeconómico, tanto em níveis positivos como negativos. Tais mudanças podem ser consideradas como consequências de duas fases: o período de construção e o período de funcionamento do empreendimento. No período de construção, o projeto de uma barragem exige um elevado quantitativo de mão- de-obra tanto qualificada quanto não-qualificada , com geração de empregos, nas duas fases relatadas acima. A faixa da população ativa que trabalha no setor agrícola, ao encontrar emprego na construção civil, muda a atividade e, após a conclusão das obras, prefere migrar para o setor de construção civil, provocando desabastecimento no setor agrícola da região.

Durante os estudos do EIA/RIMA ,dos projetos de hidroelétricas, são estudados de modo minuciosos o solo da região de implantação com intuito de verificação de achados de sítios arqueológicos. Destaca-se como exemplo a UHE de Santo Antônio Jarí-AP.

Na fase de construção do empreendimento poderá ocorrer destruição de sítios arqueológicos, pois a região ainda apresenta grandes vazios populacionais o que pode indicar um elevado grau de preservação do patrimônio arqueológico, conforme constatado em algumas áreas, como na região da cachoeira de Santo Antônio(RIMA - SANTO ANTÔNIO JARÍ,2009,p. 49).

Implantações de barragens geram Impactos ambientais e sociais, e que são inevitáveis nestes tipo de empreendimento de barragens, como refere Faria e Melo (2006) “A implantação desse tipo de obra provoca uma série de impactos ambientais - seja durante a fase construtiva ou ao longo de sua operação” e por esse motivo é necessário estudos sobre o local de implantação do empreendimento e seus impactos.

3.5 BREVE ANÁLISE DOS IMPACTOS DO A.H.E.F.G

Os impactos ambientais que podem se instalar com a implantação da Usina de Ferreira Gomes estão previstos nos estudos do EIA, descritos na Analise Ambiental- prognóstico ambiental.

O prognóstico ambiental cumpre o objetivo de, a partir do diagnóstico e dos elementos constituintes do empreendimento, delinear os quadros prospectivos da qualidade ambiental futura, permitindo a previsão dos impactos ambientais: Geologia, Geomorfologia e Solo (A implantação do AHE pode alterar as condições neste aspecto com a desagregação do solo pela intensificação do aporte de sedimentos para os cursos d'água, compactação e aumento da temperatura do solo, modificações químicas (iônicas) e físicas (textura, porosidade, etc.), além de possível desbarrancamento nas margens mais vulneráveis.); Recursos Hídricos: (Com o empreendimento, esperam-se alterações nos parâmetros da qualidade da água) (ECOTUMUCUMAQUE, 2009).

Na flora e fauna ocorrerão os seguintes abalos ambientais de acordo com estudos do EIA:

Flora: (Com o empreendimento deverá ocorrer aumento da pressão sobre as áreas naturais, em especial sobre a mata ciliar do rio Araguari.); Fauna: (Com a instalação do AHE Ferreira Gomes, além de se criar mais uma barreira aos deslocamentos de peixes e mamíferos aquáticos, também se ocasionarão impactos sobre a fauna terrestre e a avifauna) (ECOTUMUCUMAQUE 2009, p.130).

Outro impacto previsto no EIA é o aumento da disseminação de vetores transmissores de doenças como Malária e Dengue, afetando a população que habita o entorno da barragem, devido aumento da população e a supressão da vegetação do local, habitat natural destes vetores.

Vetores: (Com a implantação do AHE Ferreira Gomes haverá o aumento da população humana às margens do rio Araguari e também o aumento de locais para procriação dos vetores) (ECOTUMUCUMAQUE, p: 127, 128, 129, 130).

Quanto aos impactos sociais também previstos no EIA de Ferreira Gomes, estes podem ocorrer de forma direta e indireta podendo ser minimizados a partir de planejamento e execução de programas sociais administrados pela empresa responsável em parceria com governo estadual e municipal:

Demografia (Com o empreendimento, espera-se o crescimento acentuado da população da área, com distorção da estrutura etária em favor das faixas médias em detrimento das faixas extremas); Economia: (Ameaças e oportunidades localizadas no turismo, mineração e agricultura. Oportunidades de maior movimentação no comércio local. Valorização dos imóveis e especulação imobiliária); Serviços sociais: (Pressão sobre os serviços básicos em função do fluxo migratório e aumento da população. Possibilidade de piora dos índices sociais, com aumento da violência, ampliação da quantidade de casos de doenças transmissíveis. Impacto negativo quando da desativação das obras e fechamento dos postos de trabalho) e Infraestrutura básica: (Efeitos de pressão na infraestrutura básica dos

municípios da AID em decorrência do aumento populacional)(ECOTUMUCUMAQUE, 2009 p:131, 132).

De acordo com o EIA os moradores de Ferreira Gomes consideram a cidade pacata em momentos que não acontecem eventos, porém quando acontecem festividades como o “Carnaguari” que é considerado um dos eventos de grande porte do estado do Amapá, e conseqüentemente atraindo um grande público de turistas, e, conseqüentemente maior agitação e aglomerações de pessoas pela cidade, causando certo desconforto para os moradores que se preocupam com aumento da violência, isto fica explícito de acordo com a entrevista feita com o município de Ferreira Gomes:

“Vem aquele pessoal de fora com outra cabeça e vai introduzindo uma coisa que nós temos no município. Nós temos aqui uma festa que é o Carnaguari. Nesse Carnaguari, que é só uns três dias, a gente vê que vem muita coisa que é preciso tomar cuidado. Ninguém pode sair de casa, deixar a casa só; quando não tem isso a casa fica só e a gente dorme de janela aberta”(RAIMUNDO SANTOS- MUNICIPE, 2009).

3.6 EXPECTATIVAS SOCIAIS EM FERREIRA GOMES

De acordo com dados extraídos dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA), no que diz respeito a opinião dos moradores da cidade de Ferreira Gomes acerca da instalação da UHE, existem basicamente dois grupos de moradores, os que vivem da atividade pesqueira e os indivíduos advindos de outras localidades e regiões ambos vislumbram o empreendimento como algo positivo e oportuno na geração de empregos:

Com relação à percepção acerca do município partilhada pelos moradores urbanos foi possível observar dois grupos: o primeiro se caracteriza pelos indivíduos que vivem da pesca, agricultura e pecuária, os quais, em alguns casos, tiveram que deixar suas atividades, ou sofreram com as restrições de uso dos recursos naturais após a criação da Floresta Nacional; o outro grupo é composto por migrantes, geralmente desempregados, e/ou moradores de bairros periféricos. Em ambos os casos, um novo empreendimento no município é visto como algo positivo, uma vez que oportunizaria a geração de empregos e possibilitaria a melhoria da infraestrutura do município(ECO TUMUQUEMAQUE, 2009, p 249).

Segundo este mesmo documento, constatou-se uma preocupação maior com os problemas ambientais, e que, para alguns moradores, reverberou como aspectos negativos, uma vez que sua atividade pesqueira fora limitada por

implementação de legislação ambiental mais rigorosa. Para Manoel Pantoja, 61 anos, morador do município há 56 anos, quando perguntado sobre suas atividades de pesca relata: “A pesca aqui tá devagar, muito devagar, porque depois que nós fomos legalizados como pescador, o IBAMA pegou e fechou o rio. Por quê?” Como já citado anteriormente consta no prognóstico ambiental a criação de barreira na UHE provocando o deslocamento de peixes e mamíferos aquáticos no local da barragem.

Outras questões levantadas pelo EIA são a ausência de empregos formais, o aumento do consumo de álcool e outras drogas seguindo do aumento da violência na cidade. Com a instalação da UHE a questão dos empregos/violência configura-se via de mão dupla: pois devido o aumento da densidade demográfica, pessoas que trabalham na obra da empresa e outras pessoas que sobrevivem no entorno da UHE por conta própria em busca de ocupações, podem não conseguir trabalho, não serem qualificados e não encontrando ocupação formal.

No segundo grupo, os moradores reclamam da falta de empregos formais, do crescimento do alcoolismo, do surgimento de gangues e da violência entre os jovens. Segundo eles, não há opção de lazer e/ou ocupação no local. Os moradores acreditam que os recursos explorados na região não são revertidos em benefício para a população da área e que não há interesse dos governos em melhorar a qualidade de vida do povo (ECOTUMUCUMAQUE, 2009,p 250).

Para os moradores de Ferreira Gomes o sistema de saúde pública é pequeno em relação a sua estrutura para a quantidade de moradores, isto fica evidente nos relatos de moradores sintetizados abaixo:

A partir do relato dos moradores, pode-se inferir que há muitos problemas em relação ao atendimento de saúde no local. Segundo estes, a nova estrutura do hospital (inaugurada recentemente) é muito boa, contudo devido ao crescimento da população não há médicos suficientes para garantir um atendimento de qualidade. O quadro de pessoal conta somente com um clínico e um dentista, não fica à disposição da população nenhum ginecologista e faltam equipamentos para a realização de exames especializados como ultra-som e raios-X (ECOTUMUCUMAQUE, 2009,p. 251).

Na audiência pública que ocorreu no dia 24 de fevereiro de 2010 no Município de Ferreira Gomes, foi apresentado o projeto da UHE de Ferreira Gomes, e que neste pode-se perceber questões que preocupam os moradores e a própria empresa

que irá implantar o projeto na cidade, cita o aumento populacional que provavelmente acarretará impactos sociais como prostituição, gravidez na adolescência e de vários tipos de doenças.

Lucileia Alves Sena Souza: perguntou qual a proposta da empresa para minimizar a gravidez na adolescência? Quais as doenças que não temos e que serão importadas e a demanda para a unidade de saúde? Carla Gisele da Cruz Jardim, Shirley Ferreira Romão e Waldemir Sussuarana perguntaram se o fluxo de pessoas no município. (SEMA / ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p.07).

3.7 AVALIAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE FERREIRA GOMES

As audiências públicas estão previstas no código ambiental do Amapá com as seguintes especificações: § 9º- A audiência pública como instrumento de participação popular nos debates da questão ambiental, somente poderá ser realizada para o empreendimento ou atividade para o qual for exigido EIA/RIMA (CÓDIGO AMBIENTAL- ESTADO DO AMAPÁ,1999, p. 23).

Segundo Assunção (2010) audiências públicas são como instrumentos de comunicação que possibilita participação direta do povo nos planos administrativos e legislativos , em todos os níveis governamentais, abertos aos cidadãos individualmente considerados ou organizados em associações pelos quais se exercem os direitos de informação e de manifestação de tendências, de preferências e de opções populares a respeito de temas determinados, com intenção a informar e orientar os órgãos públicos na tomada de decisões políticas e administrativas, vinculadas ou não aos seus resultados.

No dia 24 de fevereiro de 2010 na Escola Estadual Iraci Tavares no município de Ferreira Gomes (AP), foi realizado a audiência pública sobre o licenciamento ambiental do aproveitamento elétrico de Ferreira Gomes, estando presentes a sociedade civil, representantes do Estado, do município de Ferreira Gomes, órgãos relacionados a meio ambiente como: IMAP, SEMA e COEMA e representante do empreendimento. (SEMA / ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p.03).

Antonio Augusto/Engenheiro da construtora Odebrecht apresentou o projeto do empreendimento e falou sobre os estudos feitos pela Eletronorte sobre a bacia do rio Araguari para medir o hidrelétrico do rio, em seguida sobre a potência da futura

usina de 252 MW e da sua capacidade de gerar energia para abastecer uma cidade de 800.000 habitantes e que será fonte de energia limpa e renovável (AUDIÊNCIA PÚBLICA DE FERREIRA GOMES 2010).

As questões dos impactos ambientais e sociais foram especificados pelo consultor da empresa EcoTumucumaque, Sr. Marco Antonio Chagas, que identificou presença de 58 impactos, distribuídos da seguinte forma: 18 do Meio Físico (15 negativos e 3 positivos); Meio Biotico 18 (17 negativos e 1 positivos) e 22 do Meio Socioeconômico (14 negativos e 5 positivos e 3 negativos/positivos) e outros pontos importantes como as medidas de mitigação, dispostas em: (5 potencialização); (28 de controle) e (4 de compensação) (SEMA- ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p.05).

Para trabalhar em cima destas medidas mitigatórias serão desenvolvidos 13 programas socioambientais sugeridos no EIA, são eles: 1 programa de monitoramento integral; 2- indenização de terras e benfeitorias; 3- resgate do patrimônio arqueológico; 4- programa de controle ambiental das obras e construções; 5- programa de ação socioeconômico; 6- Ações ambientais de limpeza do reservatório; 7- programa ambiental de conservação de uso do entorno do reservatório; 8- programa de educação ambiental; 9- programa de comunicação social; 10- programa de turismo sustentável; 11- programa de apoio de elaboração do plano diretor do município de Ferreira Gomes; 12- programa de compensação ambiental e 13- gerencia socioambiental integrada (SEMA- ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p. 06).

Analisando os vídeos da audiência pública cedida pela Eco Tumucumaque, sobre as questões levantadas pelos moradores do município de Ferreira Gomes, são de diversos temas de cunho socioambiental tanto em aspectos negativos como positivos. Aspectos negativos ambientais: 1 impactos ambientais que será feito para mitigar esse efeitos? 2 Quanto ao saneamento básico e o aterramento sanitário como procedera diante o empreendimento? 3. Quais são as sequelas para os pescadores ? quais espécies de peixes serão extintas na região; 4 No período do verão o rio seca e aparece as dunas com a construção da barragem as duas aumentaram e o rio secara ainda mais? (SEMA / ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p.04).

Quanto aos aspectos negativos sociais, os seguintes questionamentos foram levantados: O aporte financeiro repassado para o município irá ser suficiente para reduzir os danos que acometerá o município? Condições para acondicionamento e moradia para os trabalhadores que vierem para o município? Quais consequências para os pescadores a realização do empreendimento? quais espécies de peixes e animais sumirão ? Questões sobre a saúde – projetos de prevenção em saúde, gravidez na adolescência, Lixão, controle de vetores para Dengue e outras patologias causadas por vetores, Matadouro e seus dejetos jogados no rio e melhora na qualidade da saúde no município. Ainda na temática da saúde, será aprimorado a infraestrutura básica na unidade de saúde? Que planos efetivos está sendo praticado para minimizar as questões de segurança, violência, abuso de Álcool e outras drogas e prostituição? O fluxo de pessoas migrantes ira aumentar? O município de Ferreira Gomes está este empreendimento? (SEMA /ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p.07).

Quanto aos aspectos positivos sociais as seguintes questões levantadas foram: O empreendimento irá aproveitar mão de obra local? Royalties de R\$ 1.226.400,00 de reais e de ISS R\$ 66.000.000,00? A população vai poder fazer uso do Lago para o turismo(SEMA/ ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA, 2010,p.07).

Mesmo com audiência sobre o empreendimento AHE, e nela sendo exposta os impactos socioambientais pontuados unitariamente, junto com suas medidas mitigadores , os moradores e participantes da audiência publica demonstraram preocupados com a instalação da usina. O relatório faz alusão aos olhares atenciosos, curiosos e angustiados dos munícipes de Ferreira Gomes, e quais impactos terá na vida individual e comunitária dos mesmos. Era visível o olhar atencioso, curioso e angustiado dos munícipes de Ferreira Gomes e ate que ponto ela interferirá em suas vidas.

4. ASPECTOS METODOLOGICOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de campo, com abordagem qualitativa realizada através de análise de conteúdo no qual Figueiredo (2008) refere que trata-se de “investigar e compreender fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade, estando direcionada para a investigação dos significados das relações humana”.

Figueiredo (2009) pontua que as pesquisas descritivas tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Severino (2007) conceitua a pesquisa de campo aquela que o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio, ou seja, a coleta de dados é realizada nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica para compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA,2013). Para Deslandes, Neto e Gomes (1994) “A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que se trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, configurando método utilizado pra compreender o processo das relações de modo mais profundo.

4.2 CENÁRIO DA PESQUISA

4.2.1 A Cidade de Ferreira Gomes

A pesquisa fora realizada na cidade de Ferreira Gomes, Município este localizado ao Sul do estado do Amapá (Meso Região Sul), a 132 km, da capital do estado, Macapá. Limita-se com os municípios: Macapá, Porto Grande, Tartarugalzinho, Cutias, Pedra Branca do Amaparí, Pracuúba e Serra do Navio. O período de coleta de dados ocorreu nos dias 02 a 08 de Agosto de 2014 a fim de coletar os dados que possibilitaram atingir os objetivos deste estudo.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

As entrevistas foram sistematizadas através de questionário semi- estruturado aplicado a 20 moradores do município de Ferreira Gomes (AP), amostra esta selecionada a partir dos critérios de inclusão, estabelecidos pela autora; habitantes que tiveram contanto direto e indireto com o empreendimento, que aceitaram colaborar com a pesquisa e que representassem um recorte da comunidade urbana de Ferreira Gomes (interlocutores qualificados como: Pescadores, Agricultores, Autônomos, Funcionários Públicos, Estudantes, Donos de estabelecimento Comercial e Gestores Públicos de Ferreira Gomes). Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não tiveram contato nenhum com empreendimento, que não aceitaram responder o instrumento utilizado e que não representavam amostra da comunidade urbana do município estudado, a partir da qualificação estabelecida pela autora. Utilizou – se (01) um aparelho de celular, modelo LG Optimus L4 para gravar o áudio das entrevistas, auxiliando na coleta de dados e na análise posterior dos mesmos.

Para melhor entendimento a autora utilizou-se do recurso metodológico de siglas, seguido do número quantitativo do profissional, enquanto entrevistado, referido a fim de identificar os moradores entrevistados segundo sua categoria funcional, preservando as identidades pessoais dos mesmos, cumprindo com os aspectos éticos previstos em lei. As categorias e suas respectivas siglas estão dispostas abaixo:

- Dono de Estabelecimento Comercial (DEC);
- Professor (PRO);
- Pescador (PES);
- Agricultor (AGR);
- Gestor Publico (GP);
- Funcionário Publico (FP) ;
- Autônomo (AUT);
- Estudante (EST) e
- Funcionário da Empresa (FE)

Deslandes, Neto e Gomes (1994) ponderam que, dentro da linha de trabalho com categoria geral, entre outras, de representação social, tais categorias são entendidas como pensamentos, ações e sentimentos que expressam a realidade em

que vivem as pessoas ,servindo para explicar, justificar e questionar essa realidade (DESLANDES,NETO E GOMES,1994, p. 71).

4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA

Dentre os vários tipos de entrevista, a que tem melhor aplicabilidade em uma pesquisa qualitativa é a entrevista semiestruturada, pois, permite que o pesquisador organize todas as questões pertinentes ao tema estudado, permitindo às vezes, e até mesmo incentivando, que o entrevistado relate livremente sobre assuntos que ele acha relevante para o tema em questão (FIGUEIREDO, 2009). Apesar das vantagens encontradas em outros tipos de entrevistas, tanto abertas como fechadas utilizadas na pesquisa qualitativa, Triviños (1995) privilegia a entrevista semiestruturada, devido esta, destacar a presença do investigador, dando-lhe liberdade total e espontaneidade, com proposito de que o mesmo sinta-se a vontade para discorrer sobre os diversos vieses observados e analisados durante pesquisa e que enriquecem o processo de investigação. Neste sentido, Triviños (1995) confere a seguinte definição:

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVINOS,1995, p.146).

5 ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo teve como método de análise dos dados a análise de conteúdo das entrevistas, realizadas no local alvo da pesquisa. Sobre tal método Severino (2007) afirma que a análise de conteúdo configura-se uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes em um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens; escritos orais, imagens, gestos. O mesmo autor completa que tal método de análise concentra-se na fala, descrevendo, analisando e interpretando as mensagens/ enunciados de todas as formas de discursos, procurando entender o que está detrás da palavra.

A partir da coleta de dados apurou-se que as idades dos entrevistados foram compreendidas entre 17 a 80 anos, e o tempo de residência em Ferreira Gomes, variou entre 06 meses e 54 anos. A atividade profissional dos entrevistados são: Dono de estabelecimento comercial, professores, pescadores, agricultores, gestores públicos, funcionários públicos, autônomos, estudantes e funcionário da empresa.

Constatou-se que grande parte dos entrevistados, quando questionados sobre os aspectos que mais gostavam em sua cidade, responderam: o Rio Araguari, Natureza, Tranquilidade, Peixes, Frutas e a festividade “Carnaguari”. Percebe-se a partir das respostas a forte ligação que os moradores têm com os aspectos naturais da região como fauna, flora e meio ambiente.

(PRO-5) “A beleza natural do lugar, o padrão de vida, tranquilidade, apesar dos problemas da administração pública apesar que isso é uma realidade em todo o estado Amapá as atrações que a gente tem aqui o Rio Araguari a natureza mesmo e o convívio bem próximo com a natureza.”

(PRO-6) “Gosto do Rio e da Natureza, das frutas e dos peixes”.

(AGR-7) “Gosto da tranquilidade de viver da agricultura”.

(FP-17) “Gosto de tanta coisas, o Carnaguari do Rio Araguari, do baile dos idosos”.

(GP-8) “Beleza da cidade e do Rio Araguari”.

No que concerne aos principais problemas que a cidade possui, de acordo com a opinião dos entrevistados, as principais problemáticas citadas foram: Ausência de infraestrutura da cidade e do comércio; Saneamento básico, Água, carência de mão de obra especializada, Segurança, Saúde e Educação, também foram citados problemas relacionados a violência, prostituição, uso de Álcool e outros tipos de drogas por jovens e adultos.

(PES-11) “Não tem feira pra vender os peixe ai nos fica na calçada, a saúde num é boa também”.

(PRO-2) “ O crescimento da marginalização do jovem com o uso de bebidas e das drogas.

(FE-3) “Falta de estrutura: pavimentação, saúde, educação.”

(GP-14) “com a vinda da UHE acarretou no crescimento populacional e o inchaço nos setores públicos como escolas e UBS. Aumento quantitativo de pessoas que buscam pelo social”.

(GP-8) “Problemas de saneamento Básico”.

A Maioria dos entrevistados afirmaram não pensar em sair do município ou se mudarem para outra cidade, os que afirmaram que pensam em sair ou mudar de cidade não são naturais de Ferreira Gomes, expressando desejo em retornarem para suas cidades de origem, Desta forma reforça ideia do forte vínculo positivo que moradores originários do município tem para com a cidade, como podemos observar nas falas dos entrevistados abaixo:

(DEC-13) “Sim, para Fortaleza Ceará, lugar onde nasci”.

(PF-17) “Não tenho vontade de sair de Ferreira”.

(AUT- 9) “Não vou sair de Ferreira Gomes, gosto muito daqui”.

Quando sondados, na coleta de dados, sobre a visão de futuro do município Ferreira Gomes, a maior parte dos entrevistados afirmaram que vislumbram melhorias na infraestrutura da cidade e do comércio local, saúde, educação, caso haja mais investimento por parte da gestão municipal, explicitaram também expectativas de um futuro promissor com a instalação da UHE, relacionado a aplicação dos “royalties” que o empreendimento gera. Por outro lado um considerado quantitativo de entrevistados afirmaram que não visualizam melhorias na infraestrutura da cidade, referem previsão de seca dos rios, diminuição de espécies de peixes, aumento da prostituição e uso de Álcool e outras drogas.

(FE 3) “Não vai pra lugar nenhum. Se continuar com esse governo que esta aí, não vai mudar, tem que mudar”.

(PRO 5) “Eu vejo Ferreira Gomes com futuro promissor por ser um município pequeno né. Se houver um empenho maior do poder publico né, em investir mais o recurso dentro no município, porque ate então com a instalação da empresa a gente passou a perceber mais os royalties, os impostos que são retidos devido os recursos hídricos dos munícios e outro impostos que são pagos e isso já aumento da renda do município significante”.

(PRO 6) O que vai acontecer... Eu vislumbro um futuro bem feio, com a UHE o Rio seca mais, e não tem quase peixe, antes era muita gente nas margens pescando agora não se vê mais. Vejo um futuro perigoso, violento para os jovens. Tem escolas com muita violência, com drogas, com facadas. Tem que se fazer um trabalho com a família”.

(GP14) “Espera um futuro prospero, temos três hidrelétricas, que venha para o município o desenvolvimento de forma sustentável. Para a população, que venha não para degradar mais para dar retorno financeiro. As degradações principalmente no Rio que é nosso maior patrimônio que não traga desequilibrio ambiental”.

(AGR 16) “Eu penso assim né, que têm que ter mais um zelo com ela cuidado (cidade) começa fazer limpeza colocar as “inergia”, a gente passa o dia quase todinho sem agua, quando é de noite a energia vai embora aí é aquele problema todo”.

(FP 18) “Vai ficar igual a Serra do Navio, sem nada. Deveriam fazer mais para a população como um hospital, uma escola, um parque”.

Outro ponto questionado na pesquisa foi se quando anunciaram o empreendimento, quais mudanças os munícipes esperavam que o empreendimento traria para a cidade?

As respostas as seguir são impressões dos moradores de Ferreira Gomes sobre a fase inicial da implantação do empreendimento. Quanto expectativas de mudanças que a obra poderia trazer.

(DEC-1) “Olha eu já tinha conhecimento de barragens ,houveram varias reuniões aonde eles fizeram as colocações dos benefícios porque só falam benefícios os malefícios eles não falam, mais devido o conhecimento a gente saber o que vai acontecer e o que pode acontecer por exemplo o inchaço populacional, uma demanda muito grande de pessoas vindas de outros estados e com a falta de estruturação da cidade a preocupação veio também porque aonde colocar todo esse pessoal e nos sabemos que se vem 70% de mão de obra de fora e desta 30% fica no local só os 40% vão retornar porque são aquele que constituem família os mandam buscar a família pra cá e isso aí é um inchaço e uma explosão social...”.

(PRO-5) “princípio que é inevitável é o inchaço populacional e isso consequência, até por experiência da primeira que foi construída a Coracy Nunes que houve esse fato isso é em todos os municípios, onde são que é construída a hidroelétrica sempre tem isso, vem muitas pessoas buscando oportunidade trabalho e o Município não tá preparado pra dar suporte para tudo isso, o aumento da população coincide em aumento de atendimento médico, escolas enfim uma demanda maior em todos os setores do atendimento do poder público. a questão do investimento do comércio construção de minibox, a fomentação do comércio principalmente no gênero alimentício foi uma mudança perceptível com o término com a parte da conclusão da obra geralmente teve uma queda uma que alguns estabelecimentos a pois a conclusão da estrutura da obra cai um pouco, a mudança em relação a festa a movimentação noturna da cidade teve uma alteração significativa, aí um pouco índice de violência procura por vaga na escola, e algumas alterações do meio a do meio ambiente”.

Para Massoli e Borges (2013) os empreendimentos do tipo de Hidroelétricas geralmente ocasionam consequências danosas para cidade, onde tais aspectos negativos, além de notórios, são perceptíveis tanto na esfera ambiental quanto social, ausência de infraestrutura urbana, subemprego, inchaço populacional no pico da obra, ocasionando aglomerações em diversas áreas do entorno do empreendimento, aumento da criminalidade, prostituição e outros de ordem ambiental. Pode-se perceber nas falas acima uma consonância com histórico de outros empreendimentos e que geraram estado de calamidade em cidades como Jirau (Rondônia) e Belo Monte (Pará) Esses aspectos foram observados nas entrevistas DEC1 e PRO 5, como também ocorreu em as calamidade na cidade, como Jirau (em Rondônia) e Belo Monte (no Pará). Mas, todos estes aspectos são passíveis de mitigação.

Filho, D.S.V. *et al* (2015) soma o pensamento que o crescimento populacional provoca problemas em cidades que não estão preparadas para o acúmulo de pessoas não dotando de estruturas para suportar os indivíduos e suas necessidades.

O acelerado crescimento populacional sem o planejamento adequado tem como consequências, alguns problemas de ordem ambiental e social. O inchaço das cidades, provocado pelo acúmulo de pessoas e a falta de uma infraestrutura adequada, gera transtornos para a população urbana. Esses inchaços ocorrem principalmente em cidades em desenvolvimento, em razão da

rapidez do processo de urbanização e da falta de infraestrutura(FILHO,2015,p.10).

Os empreendimentos de Santo Antônio (RO) e Jirau (RO) são exemplos de hidroelétricas que geraram impactos sociais em diversos níveis, como pode-se observar no relatório produzido por Dhesca (2011), onde afirma que as consequências da explosão demográfica e os impactos ligados ao crescimento populacional foram subestimados nestes empreendimentos ocasionando danos principalmente decorrente do crescimento populacional. A cidade de Porto Velho (RO) atualmente experimenta crise no sistema de saúde, sistema educacional, forte déficit habitacional ,ambos reflexos causados pela distribuição populacional desordenada além do crescimento da violência e uso de Álcool e outras drogas.

Outros aspectos considerados como impacto social negativo é o deslocamento de pessoas dos seus terrenos e o impacto econômico na vida dos pescadores observados nas falas abaixo:

(PES-11) “Essa barragem esta na área da nossa pescaria e para passar pra o outro lado precisa fretá um carro que custa 150,00 reais, comprá gelo ai fica muito caro eu só fui pescá uma vez lá pra cima da barragem mais num foi bom não peguei pouco peixe e sai no prejuízo lá ai num fui mais por que não tem as condições assim não, moça. A barragem num tá beneficiando o pescadô não, as coisa tão muito ruim pra nós aqui”.

(AGR-7) “Uns ficaram feliz porque pensava quê ia tê luz de graça e outro não porque ia ter que sai dos seus terreno”.

Para (PES-11) Infere-se a partir das falas acima as dificuldades impressas pelos entrevistados, especificamente a figura do pescador, que discorre sobre as dificuldades em pescar em outro lugar, pois seu “habitat” onde desenvolvia a pesca , hoje , fora instalada a barragem. Já na concepção do agricultor-7(AGR-07) o sentimento experimentado por ele e seus vizinhos acerca do empreendimento fora um misto de “alegria e tristeza”. Sobre tais experiências Sousa (2000) reflete “...o deslocamento temporário ou permanente de atividades produtivas, a desarticulação físico-espacial temporária ou permanente, trazem como consequências a perda de postos de trabalho”. Estes impactos tornam-se socialmente significativos e expressivos se estes forem relacionados a carência de postos de trabalho para mão-de-obra não qualificada, qualificando e quantificando impactos irreversíveis para aquela comunidade e regiões próximas.

Na UHE de Estreito (AM) impactos negativos foram observados com relação a perda do local de trabalho e muitas das vezes suas residências, atingido-os de forma direta causando mudanças drásticas em sua vidas, e por conseguinte o reassentamento destes moradores para outro local que nem sempre terão as mesmas características.

Os atores sociais que habitam a região onde as usinas são construídas, geralmente tratam-se de famílias de agricultores, pescadores ou tribos indígenas, como é o caso da UHE de Estreito que perderam áreas utilizadas para caça, pesca e agricultura. O processo de reassentamento dessa população em outra região é fundamental que ocorra sem grandes alterações na condição de vida originária(MASSOLI E BORGES, 2013, p. 35).

Embora possa gerar impactos negativos para outros seguimentos de moradores, podem ter impactos positivos como criação de vagas de emprego. Explícitos nos registros abaixo:

(PRO-5) “Olha a principio assim gerou-se uma expectativa muito grande de oportunidade de trabalho, uma circulação maior de dinheiro uma coisa que a gente percebeu foi que houve muito investimento foi a construção de pousadas, quartos pra alugar mesmo a empresa construído alojamento não supria a demanda inicial de pessoas que vinha em busca de emprego então essa foi uma mudança visível e também”.

(FE-3) “Pensei que seria algo bom, que ia ter muitas vagas de trabalho e queria ir trabalha lá na empresa”.

(PES-15) “Quando começaram a falar que ia construir essa barragem ai no meu pensamento era que vinha uma melhora pro futuro aqui do povo porque tava tudo desempregado pra eles pra nos mesmo né, ai vem as conversa um conta uma coisa o outro conta outra ai vai se tornado uma revolta que no fim ai quem vai ser prejudicado somos nos que somos donos da cidade, pra muitos foram bom porque muito desempregado a prefeitura não aguenta tudo pra trabalhar ai pra ela foi bom, ai agora pra banda do fim obra a maioria foi mandado embora, ai vem otro problema como aconteceu os mortandade peixe ai falo que vai secar todo o rio.”

Observa-se acima que ambas as falas discorrem sobre as expectativas relacionadas com o processo de melhoria de vida, a partir da criação de novos postos de trabalho. Lima (2012) confirma tais expectativas ao afirmar que “A expectativa era de que haveria um impacto positivo sobre a economia da região devido a um novo impulso ao crescimento”.

Os aspectos de empregos temporários são observados no discurso de (PES-15) , é que essa expectativa se deu no momento inicial, e que posteriormente, após conversas com outros moradores, esse aspecto que não seria vantagem para o mesmo. Sousa explica o que é temporário e permanentes.

Geração de emprego na região: Este critério contabiliza o benefício da geração de emprego sem distinguir se a população empregada é local ou externa à região. Considera-se que a geração de emprego por si só deve ser avaliada como um benefício. Deve-se levar em consideração se o emprego é temporário ou permanente, porque o emprego permanente sempre significa um maior benefício pelas suas características de estabilidade na entrada de recursos que isto representa (Sousa, 2000, p. 15).

Ainda no que diz respeito às impressões iniciais dos moradores, quanto aos possíveis impactos ambientais, quando souberam da notícia da construção da UHE na cidade de Ferreira Gomes, somam-se os relatos abaixo:

(GP-8) “De primeira a transformação do meio ambiente. Mudou muito a frente da cidade, o progresso traz coisas boas e coisas ruins”.

(EST-10) “Acabou o Rio! Acabou o Rio! Eu pensei que não era necessário fazer porque sempre vivemos do Rio e nunca tivemos um grande problema com ele”.

(GP-14) “As degradações principalmente no Rio que é nosso maior patrimônio que não traga desequilíbrio ambiental”.

(PRO-6) “Mudanças... foi muito devagar. Com a construção da barragem veio a euforia, veio gente, movimento mais depois caímos na real e fomos perceber que junto com esse progresso veio bandidagem a seca do rio a falta de peixes, desmatamento”.

Rodrigues (2012) aponta que a energia hidroelétrica quando gerada por usinas, acarretam diversas implicações socioambientais que devem ser atribuídas a produção deste tipo de energia. Para os entrevistados as maiores preocupações expostas foram com o meio ambiente e as degradações no mesmo, por outro lado para outros moradores a concentração de efeitos decairá sobre o Rio, especificamente quanto a seca dos rios e extinção de espécies de peixes e outros animais.

No caso da usina hidroelétrica em Funas (MG) a implantação de empreendimentos do tipo de Hidrelétricas mudaram de forma significativa os aspectos sócio econômicos e ambientais da região , desta forma espera-se que os

mesmos impactos e expectativas são esperados pelos munícipes de Ferreira Gomes, como observa-se de forma geral nas falas dos entrevistados.

A partir desse fato marcante, as águas do Lago de Furnas mudaram a vida da população local e a história dos municípios inundados, haja vista que, segundo Bortoleto (2001,p. 54) “na implantação de um empreendimento de grande porte, como uma usina hidrelétrica, podemos salientar graves impactos socioeconômicos, culturais e ambientais que ocorrem de diferentes maneiras na região”(DINIZ, 2014,p. 02).

Outro ponto analisado durante a pesquisa foi a relação que os moradores possuem com a empresa e/ ou terceirizadas que estão envolvidas na construção da barragem (se trabalhou em alguma das empresas, sabe-se de pessoas da cidade que trabalharam, se a obra o afetou positiva ou negativamente a sua vida e de seus parentes, amigos, etc.).

Os entrevistados abaixo tiveram relações de trabalho, de modo indireto, não como empregados da empresa, como prestador de serviço (DEC-01) e gestores públicos (GP-20), (GP-14) e (GP-08) trabalhando em parceria com a empresa Ferreira Gomes Energia.

(DEC-1) “Olha nossa relação com empresa foi só com relação a hospedagem...olha nos temos vários aspectos dentro do aspecto social ela teve um aspecto negativo porque a cidade não estava preparada o povo de Ferreira Gomes não estava preparado, falta de mão de obra, quando ao positivo ela trouxe um benefício não po estado porque essa energia que vai ser gerada nos não vamos ficar com nada ela vai ser jogada para fora esta toda vendida então isso é negativo pra gente outro e o impacto ambiental muito grande que nos ainda não vamos ver ou mensuramos os estragos que podem ocorrer..”.

(GP-08) “Tenho através do SIME. Quanto a questão a positiva foi o crescimento de empregos e de renda e a negativa foi o meio ambiente, foi tudo mudado, mudado mesmo”.

(GP-14) “Na condição de secretario de meio ambiente sim. O que eu ouvir falar na opinião de outras pessoas, foi que tiveram um olhar negativo, pois vão gerar (barragem/empresa) energia para fora. É o maior olhar do Ferreirense”.

(GP-20) “Tenho uma relação muito boa. Todas as vezes que sou solicitada para ajudar e a parceria é feita. É bom para os que conseguiram trabalho e ruim para os que não conseguiram”.

(DEC-01), (GP-08) e (GP-20) falam sobre o aspecto positivo associado a geração de emprego que a UHF de Ferreira Gomes proporcionou ao ser construída

e suas relações satisfatórias da parceria estabelecida. EPE (2012) informa que os benefícios locais trazidos pelos empregos gerados na construção da UHE configuram-se em contratação de mão-de obra local, quanto pelo aumento da circulação de mercadorias e renda na região do empreendimento. Por outro lado também tecem comentários negativos sobre a energia que vai ser vendida e aproveitada em outros lugares e não no município de instalação, como observa-se nos comentários de (DEC-01) e (GP -14).

Já para os entrevistados (FP-17), (PES-11) e (EST-10) a geração de emprego temporário não são vistos como algo benéfico para a população do Município de Ferreira Gomes, pois são ofertados por pouco tempo. Outro ponto explanado foi o uso da mão de obra qualificada absorvida de outras regiões dificultando a contratação de trabalhadores que residentes em Ferreira Gomes.

(FP-17) “O emprego num foi pra todo mundo, foi bom tinha muita gente desempregado, mas seria bem se fosse o tempo todo, aqui so tem emprego da prefeitura”.

(PES-11) “Não eu não nem posso meu ofício é a pescaria, e os vizinho que trabalharam lá foi por pouco tempo que ficaram empregado lá a impresa e ta pra ir embrora ai vai ficar tudo parado”.

(EST-10) “Ate hoje eu tenho primos que trabalham lá pra eles como eles estavam desempregados melhorou mais demorou muito tempo pra conseguir porque veio pessoas de fora com mais estudos que eles e pegaram a vaga, mais hoje pra eles melhorou muito porque estão conseguindo fazer a casa deles.”

Para EPE (2012), a geração de emprego que um empreendimento como Hidroelétricas podem proporcionar, mesmo que temporário e de modo indiretos são vistos como benefício, pois podem aquecer a economia local.

Apesar de não haver garantia de contratação de mão de obra local, pois grandes empreendimentos costumam atrair pessoas de outras regiões, muitas vezes mais qualificadas e capacitadas do que os da região, é importante ressaltar que o empreendimento pode promover a capacitação da população local, com programas e incentivos específicos para aumentar sua competitividade para ocupar os postos de trabalho criados pelas obras e aqueles gerados indiretamente pelos setores de comércio e serviços. Merece atenção o fato da maior parte dos empregos gerados ser temporária, se concentrando na fase de construção das usinas. Ainda assim, os efeitos tendem a ser positivos, na medida em que estimulam o consumo e a economia local, criando condições e oportunidades para o desenvolvimento de serviços e outras atividades capazes de se perpetuar após o término das obras(EPE,2012,p. 20).

Para Magalhães (2006) as vagas de emprego temporário são aspectos negativos, provocando falsas expectativas positivas na população local.

Acrescenta-se a este quadro os empregos temporários, que geram uma falsa sensação de prosperidade local. Para Artur Moret, Coordenador da Campanha de resistência à hidrelétricas "Viva Rio Madeira Vivo", os empregos gerados serão, em sua maioria, temporários e as melhores posições ocupadas por trabalhadores de fora do estado. "A movimentação de trabalhadores é enorme e segundo informações não oficiais, esse montante chega a três vezes a oferta de empregos", exigindo assim do poder público municipal atendimentos das demandas crescentes (MAGALHÃES,2006,p.12).

Outro aspecto que fora abordado nestes questionamentos, pelos entrevistados fora o cumprimento de modo parcial das condicionantes, dos programas e ações que a empresa energia Ferreira Gomes, junto com os governos, podem executar para mitigar os impactos que o empreendimento de pode causar.

(PRO-06) "Como diretora da escola estadual de Ferreira nos bem que tentamos uma relação de parceria mais a contrapartida não vem, nem na portaria um ofício da escola não entra na Hidroelétrica. De inícios nos cedemos salas para eles realizarem reuniões interna deles e também para oficinas e palestras com o os nossos alunos. Mais quando nos solicitávamos parcerias em projetos da escola nunca ajudaram a gente. A parceria que existe é com a prefeitura via impostos".

(PRO-05) "Olha a gente teve uma coparticipação as discussões até porque para implantação teve a audiências publicas o que geralmente cria uma expectativa boa na população e a questão das condicionais que são feitas pra instalação da empresa, só que a gente percebe que na verdade pouca coisa é cumprida e mais é falácia o pessoal vem conta toda uma estratégia pra trazer o povo eles comprem em partes as condicionais sendo que a primeira parte seria fazer o levantamento com da comunidade quais seriam os impactos que a instalação causaria, existe toda um exigência em relação ao meio ambiente, que os órgãos fiscalizam essa área e a gente percebeu que a supressão das arvores da floresta houve muita negligencia a gente vê que muita madeira estragava".

(PRO-19) "Os benefícios vão fiar para o governo, não fica nada para o Ferreira Gomes .Cumpriram as medidas precariamente construíram 4 salas de aula. Foi descoberto 16 sítios arqueológicos, não fizeram o museu histórico de Ferreira Gomes, ia desenvolver o turismo."

Para a empresa Energia Ferreira Gomes as condicionantes propostas no Plano Básico Ambiental (PBA) foram cumpridas. Explicitado abaixo:

Plano Básico Ambiental da Hidrelétrica Ferreira Gomes tem mais de 90% de realização, diz relatório Relatório apresentado ao Coema qualificou um investimento de aproximadamente R\$ 50 milhões em projetos e ações nas áreas de educação, saúde, preservação da fauna/flora, qualificação de mão de obra, infraestrutura como cumprimento do PBA. Cerca de 90% do que havia sido proposto pelo Plano Básico Ambiental (PBA) oferecido pela empresa Ferreira ao município já foi entregue. Com mais de 39(FERREIRA GOMES ENERGIA, 2012).

Para os entrevistados (EPRO-05) (PRO-06) e (PRO-19) as condicionantes foram cumpridas de modo parcial, não corresponderam as expectativas destes moradores, e que para (PRO-06), professora e diretora de uma escola da cidade, fala da falta de parceria da empresa Energia Ferreira Gomes para com a escola, afirma que não conseguem nem fazer com que seus ofícios sejam entregues na sede da empresa em Ferreira Gomes. Já para (E-19) a ausência da criação de um museu, onde poderia ficar os achados arqueológicos que foram achados durante a implantação do empreendimento.

O empreendimento da UHE de Belo Monte tem programas e projetos para minimizar os impactos causados pelo empreendimento.

Para que a UHE de Belo Monte possa ser construído e operado com sustentabilidade, o EIA propõem um conjunto de ações para diminuir e compensar as alterações negativas e melhorara as positivas. Estas alterações são planos, programas e projetos ambientais, que devem ser colocados e em pratica nas Etapas de Estudos e Projetos, Construção e Enchimento do Reservatório e Operação de Belo Monte. Esses plano atua diretamente sobre as atividades de construção de AHE de Belo Monte podem causar impactos significativos. É composto por programas saúde , segurança, capacitação de mão de obra, recuperação de áreas degradadas(EIA RIMA, 2009, p. 70-71).

O relatório “Monitoramento das condicionantes da UHE Belo Monte (2015)” não demonstra dados satisfatórios sobre a eficácia destes projetos implantados nos setores educação, reassentamento, saúde, saneamento e regulação fundiária indígena; “como objeto a execução do monitoramento de um conjunto de condicionantes da usina hidrelétrica (UHE) de Belo Monte, com foco na sua efetividade e grau de satisfação social”, na conclusão do relatório consta que “informações públicas e relatos colhidos em campo apontam para um desfecho não compatível com a premissa de manutenção dos meios e modos de vida da população atingida”.

Outro viés analisado durante entrevista corresponde ao seguintes questionamentos: Agora que a obra está quase concluindo, o Sr(a) acha que aconteceu aquilo que se esperava em termos de alterações (impactos, mudanças) no município? Era assim que o Sr (a) esperava que tivesse ocorrido? Presenciou, viu ou ouviu falar das medidas que a empresa adotou para minimizar impactos? Estas medidas foram bem sucedidas? O que acha que faltou ser realizado pela empresa construtora? E pelos governos (estadual e municipal)?

Para se instalar o empreendimento da área do reservatório da UHE de Ferreira Gomes se faz necessário realizar supressão vegetal no local. De acordo com o EIA/RIMA(2008) as características desta vegetação é:

A vegetação original da área abrangida pelo Reservatório Projetado o AHE Ferreira Gomes é composta por 0,82% de Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente, por 48,92% de Floresta Ombrófila Densa Terra Baixa Dossel Emergente, por 19,68 de Savana Parque com Floresta de Galeria(EIA, 2008,p. 36).

Ainda de acordo com EIA (2008) “Futuramente, após o enchimento do reservatório do AHE, 1.004, 01 hectares de vegetação serão alagadas apenas 53,58 hectares ficarão exposta em formas de Ilhas”. Na concepção do entrevistado (EST 10) o desmatamento foi além desses dados, a mesma observou desmatamento em áreas que não serão inundadas, o que para o mesmo foi desnecessário.

(EST-10) “Vejo que desmataram muito indo para a estrada do paredão em áreas que eram desnecessária em áreas que a agua nem vai chegar lá. Então elas desmataram a maior parte a estrada do paredão era só arvore a gente passava e sentia aquele frio da mata, agora a gente passa lá e só vê arvore no chão da tristeza de vê”.

Quando é realizado a supressão vegetal de uma área, as perdas são inumeráveis, todo um ecossistema é abalado, fauna, flora e animais são depositos de seu habitat natural e que para EPE (2010) a retirada da cobertura vegetal, no local das estruturas permanentes, configurando perda de habitats e da fauna local de forma definitiva. A supressão da vegetação aumentará a intensidade luminosa nas bordas da floresta, forçando os animais a se deslocarem, e com possibilidades de ocorrerem alterações climáticas como a elevação da temperatura.

(PRO-06) “Impacto teve sim, e vai ter mais. Desmataram muito ,prejudicando a fauna e a flora e também o rio. Eu não ouvi dizer se a UHE cumpriu medidas para minimizar impactos”.

Na fala deste entrevistado percebe-se que a supressão da vegetação ocorreu de forma excessiva gerando impacto ambiental e que o mesmo não tomou conhecimento de nenhuma medida mitigadora para minimizar tais impactos.

Durante o período de aplicação do questionário, observou-se na dinâmica da comunidade residente do município comentários sobre a presente ocorrência de mortalidade de peixes em Ferreira Gomes no rio Araguari , nos arredores do reservatório de água da UHE de Ferreira Gomes, fenômeno este relatado por 100% de moradores entrevistados, sendo temática citada em todas as entrevistas realizados com os munícipes. Souza e Costa (2011) refletem que este acontecimento tem probabilidade de acontecer numa probabilidade que varia entre zero a 20% para turbinas Kaplan (THERRIEN & BOURGEOIS,2000). Abaixo em entrevista, (E1) opina sobre a mortalidade de peixes.

(DCE-01) “Olha na realidade os impactos são grandes né imensos, por exemplo esse fim de semana que passou um impacto grande que ninguém sabe de onde surgiu a mortalidade de peixes, qual a causa? Comunidades não esta sabendo”.

Para Souza e Costa (2011) implantações e barragens podem causar impactos ambientais tais como a mortalidade de peixes podendo ser ocasionado por vários motivos como exemplifica na citação abaixo:

Atualmente, a construção de barragens, e a conseqüente formação dos reservatórios, podem ser consideradas algumas das principais causas da diminuição populacional de peixes em diversas partes do mundo. Conseqüentemente, a natureza e a intensidade de impactos ambientais decorrentes das modificações hidrológicas impostas pelos represamentos interferem nas peculiaridades da fauna local, tais como nas estratégias reprodutivas, nos padrões de migração, nas especializações tróficas, no grau de pré-adaptação a ambientes lacustres, interações entre os organismos e a dominância de espécies, modificações das condições físico-químicas da água, eutrofização e deterioração da qualidade da água, alterações das inter-relações dos ecossistemas terrestre/lacustre, inundações de áreas sazonalmente alagáveis e aumento do número de parasitas dos peixes (LARINIER, 2000; BAXTER,1977; TUNDISI,1978; AGOSTINHO et al,1992). Na “jusante” do barramento observa-se impactos que se referem a alterações do fluxo de água, supersaturação gasosa e aumento do nível de predação próximos à barragem, além de controlarem o regime de cheias (BAXTER,1977 e TUNDISI,1978).

Sabe-se que o processo de construção e manutenção de uma UHE causa impactos ambientais diversos, entre eles a mortandade de peixes, justificada a partir de alterações em seu processo de reprodução natural, conhecido pela comunidade local como o fenômeno da “Piracema”, exemplificado na fala abaixo:

(PRO-05) “Sim devido o curso a alteração do curso das água do Rio, falaram que não ia acontecer nada, mais a gente sabia que era inevitável, na pesca, no processo da piracema natural que ocorra esse impacto, agora a não se pode pescar do rio diminui o pescado. A empresa se esforçou muito para minimizar o impacto mais não foi possível”.

Souza e Costa (2011) definem a “Piracema” como fenômeno em que uma população de peixes migra sazonalmente rio acima entre os locais de alimentação e reprodução.

Para o entrevistado (GP-14) relacionado a mortandade de peixes, denúncias foram feitas a instituições competentes para solucionar esse problema mais não houve algum tipo de resposta ou intervenção. Em contraponto ao morador (GP-14), o entrevistado (DEC-04) afirma que devido repercussão nacional da mortandade dos peixes em um programa de TV, acredita que haverá sim fiscalização sobre o ocorrido.

(GP-14) “Muitos impactos negativos diretamente no Rio Araguari como a mortalidade de peixe, poluição da água pois mexe no fundo do Rio, as medias tomadas para amenizar foram feitas denúncias com relação ao empreendimento. Pedimos providencias ao IMAP, mais o IMAP não compareceu. Denunciamos como moradores mais não tivemos êxito.”

(DEC-04) “Eu acreditava que não ia ter, mas aconteceu, dia desses que estava vendo o globo rural e lá tão sabendo vão fazer uma fiscalização pra saber dessa mortandade de peixes isso não se esperava que ia acontecer mais aconteceu.”

O parecer técnico do IMAP (2010) de nº 340/2014 / NAQ / DTMA / IMAP aponta que a causa da mortandade dos peixes fora a implantação da UHE no rio Araguari através de alteração de gases no leito do rio:

“Após análise do estudo, concluímos que fica comprovada a relação direta do empreendimento na mortandades dos peixes no Rio Araguari no município de Ferreira Gomes a partir da supersaturação do oxigênio nas águas provocando “embolia gasosa” nos peixes os levando a morte. Ainda foram observados escoriações nos indivíduos mortos o que também são atribuídos ao turbilhão constatado as aguas que impulsiona os indivíduos contra as rochas (Promotoria de Justiça de Ferreira Gomes)

A mortandades de peixes não é apenas impacto ambiental, mas também social, causando interferência na economia local , a partir do déficit na comercialização dos peixes, na pesca de subsistência, e na dissociação da cultura da pesca entre os moradores.

(PES-11) “Essa barragem está na área da nossa pescaria e para passar pra o outro lado precisa fretá um carro que custa R\$150,00 reais, comprá gelo ai fica muito caro eu só fui pescá uma vez lá pra cima da barragem mais num foi bom não peguei pouco peixe e sai no prejuízo lá ai num fui mais por que não tem as condições assim não, moça.”

A exemplo do que acontece no empreendimento Usina Hidroelétrica Candonga Estado de Minas Gerais, Soares (2009) aponta que a cultura de pesca além de conferir subsistência alimentar para os pescadores e suas famílias era também uma fonte de renda para os moradores, e que com a barragem do rio eles se tornaram escassos, extinguindo assim toda possibilidade da pesca. Percebe-se processo semelhante no empreendimento UHE Ferreira Gomes a partir da comparação com o relato do entrevistado acima (PES-11), no qual confirma a interferência do empreendimento dificultando o sustento de sua família.

Bertero (1975) refere que o que é vital para as organizações formais dos sistemas “Parsonianos”, são cumprir tarefas socialmente estabelecidas e legitimadas. É o caráter teleológico de que se revestem as organizações formais no universo de Talcott Parson. Para este teórico as funções desempenhadas pelas organizações garantem a realização , manutenção e operação do sistema social. Com a implantação do empreendimento e o surgimento de impactos sociais e ambientais, tais sistemas entram em colapso, aumentando danos socioeconômicos e ambientais afetando diretamente os munícipes como pode-se confirmar no relato do entrevistado acima.

Os moradores que participaram das audiências públicas ocorridas em Ferreira Gomes , no qual objetivava informar a sociedade sobre o empreendimento e seus diversos pontos, discorreram:

(DEC-01) “Eles na realidade são muitos solícito e agradáveis. E outra quando eles chegam aqui na audiência publica é só pra eles ouvirem você falar porque não tem validade é só pra anotar porque eles já vem com tudo prontinho. Eles forem pegar uma terra sua e você pedi uma carência de tempo 2 anos pra que eu possa trabalhar em uma

outra área, anos no papel esta escrito lá ,só que eles vão começar, se eles puderem te tirá amanhã eles ti tiram, eles não querem nem saber, então a sua palavra não vale nada ,eles tem uma ordem de serviços pra trabalhar e que a área já esta sobre o domínio deles, Então é uma audiência publica de faz de conta”.

(FP-18)“Bom teve as audiências publicas, e já estava tudo definido, só para dizer que vai ser feito, não poderias decidir nada só a UHE”.

(DEC-04)“sobre as reuniões que foram varias ai vieram pessoas muitos entendidas no assunto ai reúne o povo que não é muito esclarecida, eles não chegam explicando como é a verdade eles falam que vai vir uma firma aqui ai pega todo mundo e só mostra coisa bacana e vai ter muito emprego aqui”

(AUT-09) “Isso ai é muito pouco, eu não tenho estudo só sei assinar meu nome, olha inventaram uma coisa mais eu fiquei revoltado com uma coisa, quando foi pra começar essa obra inventaram uma audiência publica na quadra do colégio chega lá, lá quem falou foi o juiz de direito, promotor, defensor foi os políticos o daqui os de Macapá, quando uma pessoa daqui pedia pra falar alguma coisa era só 2 minutos a primeira palavra se ele falasse alguma coisa contra mexe na ferida deles eles mandavam a pessoa se calar isso aconteceu isso aqui a gente é menosprezado na parte de direito”

Percebe-se na fala dos entrevistados (DEC-01),(FP-18),(DEC-04) e (AUT-09) no que tange a realização das audiências públicas que ocorreram em Ferreira Gomes, e que tinham como propósito apresentar aspectos técnicos e socioambientais do empreendimento, e que na visão dos referidos moradores não fora satisfatória a participação da população pois os mesmos não tinham “peso” para decidir algo sobre a implantação da hidroelétrica.

Na concepção de Assunção, Bursztyń e Abreu (2010) as participações populares acontecem de modo simbólico, pois os moradores da área a ser construído o projeto “são informados e consultados a respeito do projeto, podendo haver, nesse grau de participação, harmonização dos interesses dos cidadãos com o do proponente da atividade”, no entanto a sociedade não participa do processo de tomada de decisão, justificando aplicação do conceito dos autores supracitados de que a participação popular limitou-se em sua forma simbólica.

Silva e Silva (2014) em seus estudos sobre a participação da população nas audiências publicas sobre a instalação da hidroelétrica em Ferreira Gomes pontuam aspectos positivos, pois os membros da sociedade Ferreirense tiveram a oportunidade de falar sobre as questões que lhe causavam expectativas e dúvidas sobre o projeto.

A participação da população foi positiva no sentido de que o cidadão tomou a iniciativa, mesmo que individualmente, de expor sua percepção, dúvidas e críticas em relação ao Projeto em questão. De fato, nas três audiências públicas (APs) foi garantido ao cidadão, exercer seu pleno direito democrático de se posicionar sobre o tema em discussão. Este fato deixou claro, tanto ao poder público como ao empreendedor, que a população esteve atenta e procurou se inserir nas discussões relativas à defesa do meio ambiente assim como questionou sobre os danos que lhes venham ser causados pelas atividades do AHE Ferreira Gomes (SILVA, A e SILVA, L, 2014, p. 48).

Freitas (2012) aponta a teoria do poder simbólico, de Bourdieu (2005), no campo das relações sociais mais precisamente nas estruturas educacionais, cultural e econômicas, e que no interior destas relações comprova-se o processo de dominação de uma classe sobre outra, fenômeno este que se relaciona com a presente teoria a partir do momento em que durante audiência pública, para a implantação do empreendimento, a classe com maior poder econômico e político estabelece o domínio sobre a classe com menor poder correspondente, no caso, os representantes da empresa sobre os moradores que participaram da AP, impondo regras e informando sobre como a vida dos munícipes iriam modificar –se substancialmente.

O sistema simbólico de uma determinada cultura é uma construção social e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através da interiorização da cultura por todos os membros da mesma. Essa imposição de realidade é ainda mais grave por ser sutilmente introduzida nas relações sociais sob um manto de legitimidade que se irradia seus efeitos nas relações sociais, culturais e de trabalho, de forma a reduzir, de forma significativa, as possibilidades de apropriação de valores educacionais e culturais que possibilitem o dominado de perceber e resistir a essa forma de dominação (FREITAS, 2012, p.03).

Os trabalhadores (AGR7) e (PES11) agricultor e pescador respectivamente, refletem a respeito do momento de implantação do empreendimento, e que tal processo desfavorece a ambos, pois visualizam e vivenciam impactos econômicos de forma diretas, pois a partir da AHE, são privados de exercer suas atividades de forma sustentável.

“(AGR-07) No momento os peixe estão morrendo, fazia dias vinha acontecendo e eles escondiam, do Município, Estado e empresa não sei falar nada isso, A minha família é grande eu tinha plantação de bananeira e açaí, o espaço do meu terreno atual é pequeno e de 1 hectare e ele era de 10 hectares é.. fiquei só 1, todo mundo sofre o mesmo problema e tem gente que não foi indenizado”.

“(PES-11) Tá acontecendo ai que não tinha esse problema da mortandade de peixe nunca tinha morrido peixe aqui. Eu já fui ameaçado de morte 3 vezes porque vô pescá depois da barragem, ai fica perto do dono de terra pra ai e eles num gostam que a gente vai pescá lá ,eu tô correndo perigo por tá pescando num outro lugar e com essa cheia precisa passá pelo terreno dos outros, Os impacto eles falarum que ia ficar tudo bem que não ia acontecer essas coisas, a firma falô que ia ajudar , prometeram um carro para os transporte mais tão tirando a nossa vida de gente daqui, nosso trabalho daqui, nosso rio pode secar, esta gente ficando sem suas terras pra plantá”.

Os impactos sociais possuem tendência a serem semelhantes em empreendimentos do tipo de hidroelétricas, em decorrência das atividades econômicas desenvolvidas no local de implantação, como pesca e agricultura sendo estas afetadas de forma direta, pois acabam perdendo a área geográfica onde desenvolvem tais atividades, Fenômeno semelhante ocorre em Ferreira Gomes como observa-se na locução dos entrevistados (AGR-07) e (PES-11) e na usina de Santo Antônio (RO).

No processo de reassentamento e indenização da comunidade do Engenho Velho, removida para a instalação do canteiro de obras da usina de Santo Antônio(RO), ocorreram muitos problemas, tal como sub- indenização de terras e benfeitorias, alteração no modo de vida dos reassentados, com redução significativa da renda familiar concessão de lotes muito pequenos em área de baixa fertilidade, causou na comunidade um sentimento grande de insatisfação com os empreendimentos. As famílias removidas são em unânimes em falar que tiveram significativa redução em sua renda após o reassentamento. Os pescadores reclamam ainda mais que os agricultores, pois com o reassentamento, eles tiveram o seu local de pesca interditado para realização das obras pela Santo Antônio Energia, além de terem sidos deslocados para uma área que já tinha outros pescadores. (DESCA, 2011,p. 19).

Na visão de Rodrigues (2013) nestes tipos de projetos de geração de energia é notório os impactos socioambientais e econômicos “Tendo em vista a mortandade de peixes, a qualidade da água, a mudança do percurso das águas e ainda a subsistência das famílias que vivem exclusivamente das fontes provenientes do próprio rio”. O mesmo autor completa afirmando “ A importância do rio para uma sociedade ou para um grupo social vai além da retirada do que ele produz, isso interfere na sua permanência onde vive, pela qualidade de vida que respira, perpassa pelo futuro que lhe é de direito”.

A questão de número 3.4, do questionário utilizado como instrumento de coleta, procura conhecer as expectativas e convicções dos moradores sobre a relação do empreendimento com a cidade e seus munícipes a partir do seguinte questionamento: O que acredita que poderá ocorrer quando a obra concluir definitivamente?

(DEC-01) “Vai ficar os resquícios, famílias num município sem estrutura social porque nos temos um hospital e ele não atende, um posto policial que não atende, a população cresceu como já falei anteriormente a sociedade e a população cresceu vai crescer, escola parques de diversão não tem nada. Eu penso que a empresa deveria olhar mais para o município porque a gente tem conhecimento que em outro lugares tem empresas que olham com carinho para o município agora também a gente tem que ver que essa conversação entre empresa e prefeitura para deixar bem estruturado o município”.

(GP-14) “O que resta, eu acredito que vai ficar a parte de geração de renda que deve ficar escassa. A renda que o Município renda acaba, o fomento do comércio vai ficar comprometido. As pessoas que vinham aqui, vão embora”.

O mesmo entrevistado continua afirmando:

“As oportunidades de emprego acabaram para o município. Ficam os royalties o governo Estadual e Federal deveriam se preocupar mais, pois os problemas ficaram e são maiores que os benefícios”.

(PRO-06) “O que restará? Desemprego, violência, com muita droga que se alastrou entre os jovens e outra coisa ocorreu prostituição, os trabalhadores que vieram de fora se envolveram com moças da cidade”.

(EST-10) “...vai acontecer que os munícipes vão ficar desempregados que eles estavam contando esta, essas pessoas que vieram eram de fora algumas vão ficar e outra não, e eles vão trazer outras pessoas de fora para trabalhar dentro da barragem, não vai ter oportunidade para as pessoas que moram aqui. Ferreira Gomes não tem estrutura, já não tinha estrutura pra receber tudo isso e vai continuar na mesma não vai trazer nem um benefício”.

Pode-se perceber nos relatos acima, que as expectativas dos moradores de Ferreira Gomes, sobre a obra da UHE, não é positivo para os mesmos, com ênfase principalmente nas perdas relacionadas aos aspectos socioeconômicos, consequência está, que permeará outras falas de protagonistas os quais a pesquisa abordou.

Severino (2016) confirmou, em seus estudos, impactos socioeconômicos no período de implantação da UHE de Cachoeira Caldeirão (AP), aspectos estes que também podem ser observados nas entrevistas dos moradores de Ferreira Gomes, quando os questionamentos abordam o período pós-implantação do empreendimento.

É possível afirmar que as transformações socioeconômicas da população atingida, considerando o período após a instalação da UHE Cachoeira Caldeirão (AP), foram negativas, com déficit real na renda das famílias, refutando a hipótese alternativa do estudo e aos recursos da biodiversidade pela população urbana diretamente atingida pelos impactos socioambientais (SEVERINO, 2016, p. 71).

Durante análise dos resultados percebeu-se que 100% da amostra entrevistada pontuou em suas falas apenas aspectos negativos da construção das estruturas da UHE como desemprego, violência, prostituição, desaquecimento do comércio além da falta de estrutura da cidade enquanto prestação de serviços públicos também.

Lino (2011) sobre UHE, apurou que para os ribeirinhos a instalação da UHE em Mauá – Londrina (PR) não trouxe benefícios ou melhorias, pois a energia produzida não permanece na cidade, pensamento semelhante fora descrito pelos munícipes (DEC-04) e (PRO-05) a respeito de Ferreira Gomes.

O que se presencia em relação a dispensabilidade ou malefício em relação a as usinas hidrelétricas é a crítica da população ribeirinha que diz que a obra não condiz com as necessidades locais da região e que a energia elétrica será vendida, tendo como destino certo sua exportação antecipada. (LINO, 2011, p. 33).

(PRO-05) “Para ser sincero as mazelas, sabe-se que a usina não foi construída para beneficiar Ferreira Gomes mais para suprir a energia do país, há questionamento sobre a energia de Ferreira Gomes que continua cara, queríamos isenção de pagamento. Poderíamos fazer movimento para impedir o funcionamento, para forçar os cumprimentos das medidas”.

(DEC-04) “Acredito que não vai muda nada, não porque segundo eles falam que até a energia não vai ser aqui para o estado vai pra outro lugar -Na cidade a gente espera que melhore devagar”.

(FP-18) “O custo de vida era baixo, agora está alto, um exemplo é o aluguel era R\$100,00 reais agora esta quase R\$800,00 reais. Espero que a população não seja prejudicada”.

O entrevistado (FP-18) discorre a propósito do aumento do custo de vida na cidade de Ferreira Gomes, ocorrendo especulação imobiliária na região de construção do empreendimento. No entanto o que se observou na cidade fora o aumento de locação de moradia, reforçando o caráter de brevidade deste tipo de negócio, uma vez que o tempo de construção da UHE é longo.

Para Severino (2016) as explorações de hidrelétricas impactam de forma intensa na vida de pescadores e agricultores, este autor define que:

Além da exploração hidrelétrica, o rio Araguari é utilizado para uma série de atividades produtivas e ao abastecimento de água para o consumo, além de fonte de renda de populações tradicionais, ribeirinhas e das cidades próximas. É no rio que os pescadores tiram sua fonte de renda familiar e é por meio do rio que a agricultura nas margens é realizada (SEVERINO, 2016, p. 31).

Neste sentido as falas dos entrevistados abaixo reforçam a análise da temática.

(AGR-07) “Não acho nada, o povo fala que eles devem indenizar os terreno. Eu não vou mais consegui ter a mesma vida que tinha antes, ainda esta muita confusão. E muita tristeza”.

(AGP-16) “A terra preta vai ser atingida, vo ter que sair de lá, eu ainda morro no meu terreno faço farinha planto mandioca e melancia, depois não vou te como trabalha”

(PES-11) “Eu vivo da pescaria, quando a “impresa” sair economia vai cair. Tivemos reunião e eles “falarum” a mesma coisa que não ia mudar nada aqui, mais essa área nossa depois vai ficá ruim, se eles desses uma ajuda de custo para nos não passarmos pra cima (barragem). Queria que fosse fiscalizado nas casas para ver quem é pescado, vê o material de trabalho. Para este lado o posto da hidroelétrica dá pra pegar peixe mais o rio munda com as estações do ano”.

Quanto aos (AGR-07) e (AGR-16), que vão ser atingidos diretamente ao terem que se deslocar para outro lugar para morar ,plantar e sobreviver Gomes Khan (2004) afirma:

O deslocamento compulsório de comunidades e famílias é geralmente consequência inevitável da construção de infraestruturas,

especialmente no caso da infraestrutura hídrica, onde açudes e canais são construídos em terras e ao longo de rios altamente populosos. (GOMES KHAN,2004,p. 02).

Outro aspecto a ser observado nas assertivas dos agricultores entrevistados são os sentimentos de frustração e tristeza, em perder o vínculo com a terra e para com seu ofício de sustento e de sua família. Sobre esta temática, Sousa (2009) chama atenção que durante o planejamento de tais empreendimentos o que se considera como valor é a terra e os cultivos ali existentes , bem como suas possíveis benfeitorias ,mas não se questiona o custo social da retirada dessas famílias de seus locais naturais de vivências e relações sociais e culturais, local onde construíram sua história que, a partir desta relação de dominação de espaço pelos mais “fortes” sobre os mais “fracos” de fato, deixa de existir. “As experiências vividas naquele local vão ser submersas pelas águas da represa (SOUSA, 2009).”

Retomando a fala do pescador (PES-11) o qual discorreu que após a conclusão da obra, aumentaram as dificuldades para o mesmo realizar seu trabalho na pesca, faz crítica a empresa, afirmando que além de tira-lo de sua área de trabalho, nada o faz afim de ajuda-lo a reestruturar sua vida ocupacional e prover sustento a sua família. Juruna, Cintra e Ludoval (2004) em estudos sobre a Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí (PA), afirmam que. “A pesca na área de influência da UHE Tucuruí é uma atividade de elevada importância social e econômica para os municípios, situados a montante e a jusante da barragem.’

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de conclusão do curso de graduação em ciências sociais teve como objetivos identificar os moradores dos segmentos sociais urbanos do Município de Ferreira Gomes (AP) e analisar quais as expectativas positivas e negativas em relação aos impactos oriundos da implantação da UHE Ferreira Gomes e quais os sentimentos permearam a comunidade relacionado a instalação da UHE?

Durante a coleta de dados se entendeu que as condicionantes não ocorreram de forma satisfatória, e que para os moradores da cidade de Ferreira Gomes, os impactos sociais e ambientais, os quais foram elencados pelos mesmos, ocorreram de forma parcial por estes, apesar da implantação de projetos e ações feitos pela empresa Ferreira Gomes Energia (2012) foram estes: educação, saúde, preservação da fauna/flora, qualificação de mão de obra, infraestrutura como cumprimento do PBA, os moradores sofreram impactos de modo direto e indireto.

A mortandade dos peixes foi o impacto ambiental mais percebido e citado durante coleta dos dados, onde toda população fora afetada por este impacto, afetando o pescador em sua principal atividade econômica e o ciclo econômico regular da região, privando os moradores do consumo desta proteína. Outra variável ambiental impactada, citada pelos munícipes, foi o desmatamento pois, para estes, o desmatamento ocorreu além do que era necessário, em áreas que não foram submersas no perímetro do reservatório.

Preocupação com o Rio, medo do processo de instalação do empreendimento, impactar o curso e qualidade do rio, como se constatou nos resultados desta pesquisa, bem como o forte vínculo dos munícipes entrevistados, com o Rio Araguari, motivo de orgulho para estes, símbolo de beleza natural e habitat utilizado para a pesca, lazer, além de ser ponto turístico.

Quanto o aspectos sociais, especificamente a variável emprego, esta fora citada em três momentos distintos do processo de instalação do empreendimento, no primeiro momento, quando anunciado a implantação do empreendimento, expectativas positivas foram criadas entre os munícipes, na esperança de geração

de novas vagas de emprego, e um segundo momento caracterizado pela demora em conseguir o emprego, onde os melhores cargos foram destinados as pessoas que vieram para trabalhar na empresa, e por fim a constatação de que os empregos gerados eram temporários, e que com a conclusão da obra, os moradores empregados posteriormente voltaram a ficar sem ofício gerando frustração acerca das expectativas positivas geradas no primeiro momento.

A falta de estrutura da cidade foi outro ponto que os moradores enfatizaram na pesquisa. Estruturas estas que estão relacionadas com suporte físico, para suportar os trabalhadores que vieram de outras localidades e regiões, bem como nos setores de prestação de serviços públicos como saúde, educação e segurança.

O inchaço populacional também foi abordado como aspecto negativo, devido a falta de estrutura citado anteriormente. O aumento de problemas sociais foi uma das questões levantadas neste estudo, pelos moradores de Ferreira Gomes, como o aumento do uso de álcool e outras drogas entre os jovens da cidade, gravidez na adolescência e aumento do índice de violência foram percebidos e citados pelos moradores entrevistados.

Questões como existência de parcerias entre poder público e empresa responsável pelo empreendimento, afim de minimizar os impactos socioambientais, ocorreram de formas sutis, no entendimento dos moradores, pois para os mesmos, os poderes públicos nas esferas estadual e municipal poderiam também fiscalizar com mais rigor a aplicação prática das condicionantes, o que não se concretizou para eles.

Já nas audiências públicas, que aconteceram para implantação do empreendimento, afim de apresentar o projeto da empresa, e debater os diversos impactos do mesmo junto a comunidade afetada, diversos foram os obstáculos para a representatividade dos moradores, junto aos representantes da empresa e gestores públicos envolvidos, pois na análise dos munícipes o tempo de fala foi curto para os mesmos, e que também não ficou claro para eles, que na audiência pública, os mesmos não teriam poder de decisão, e que estavam sendo informados da instalação do empreendimento, sem possibilidades de serem protagonistas no processo decisório, fato que reverberou em forma de diversas críticas dos

entrevistados sobre tal questão, e que perceberam como aspecto negativo para toda comunidade, meio ambiente, fauna e flora do município de Ferreira Gomes.

Na coleta de dados se aferiu que a questão da energia gerada pela UHE de Ferreira Gomes será aproveitada em outro local, segundo os moradores “essa energia vai ser vendida pra outro lugar”, afirmou um dos entrevistados.

Demonstra-se relevante continuar esta tipologia de estudos, afim de dimensionar o impactos causados pelo empreendimento, sondar e prever novos impactos socioambientais, que podem ocorrer no período de pós implantação do empreendimento, sendo importante também para a criação de novos projetos de análise do empreendimento e seus impactos e ações de mitigações ,sendo executadas, causados pela implantação da UHE Ferreira Gomes.

Quanto a aplicabilidade dos projetos de ações para minimizar os impactos se faz necessário e urgente a intensificação de ação do poder público e sociedade organizada, em fiscalizar e cobrar medidas compensadoras e minimizadoras dos impactos ambientais, bem como um processo de empoderamento da população residente em Ferreira Gomes em fiscalizar e cobrar ações práticas e resultados mais positivos a curto e longo prazo, por parte dos governos estaduais, municipais e empresa responsável pelo empreendimento.

7 REFERÊNCIAS

ABF, Engenharia Serviços e Comércio LTDA . **RIMA, Barragem do rio Ipojuca, Eugenio Maranhão.** Publicado em 2001. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/RIMA%20Barra%20de%20Guabiraba.pdf> Acessado em : 13/11/2012, as 09:20 hr.

Agência Nacional de Energia Elétrica (Brasil). **Atlas de energia elétrica do Brasil / Agência Nacional de Energia Elétrica. – Brasília : ANEEL, 2002.** 153 p. : il. 1. Energia elétrica – Atlas - Brasil. 2. Potencial energético – Atlas - Brasil. 3. Setor elétrico – Atlas. Disponível em : http://www2.aneel.gov.br/arquivos/pdf/livro_atlas.pdf

Amapá (Estado) Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Ata da Audiência Pública no Município de Ferreira Gomes sobre o Processo de Licenciamento Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Ferreira Gomes. Amapá. 2010.**

ANDRADE, Estefânia de Souza e ARAUJO, Jamile da Costa . **Medidas Mitigadoras Causadas por Usinas Sobre Peixes.** ERDVET, Revista Eletrônica de Veterinária 2011 volume 12 Número 3 . Publicado em outubro de 2011. Acessível em: <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n030311/031104.pdf>. Acessado em 23\08\2014, as 18:12 hr

ASSUNÇÃO, Linara Oeiras. **A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL. 2010.** Disponível em: www.ceap.br/ojs/index.php/RDC/article/download/6/2 Acessado em 23\08\2016, as 21:32 hr.

BESSA, Nelita Gonçalves Farias de, MOTA José Aroldo; PATO Claudia. **Realocação Rural na Hidrelétrica Peixe, Estado do Tocantins: Distintos Olhares da sociedade.**1ª. Gurupi – Tocantins. Ed editora Cometa/ Fundação centro Universitário UnirG, 2009.

BERTERO, Carlos Osmar. **Influências Sociológicas Em Teoria Organizacional.** Rev. adm. empres. vol.15 no.6 São Paulo Nov./Dec. 1975. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901975000600003 . Acessado em 25\08\2015, as 23:56 hr.

BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. **Certificação ISO 14001e Educação Ambiental: Estudo de Caso do Sistema Ambiental Hidrelétrica da Usina Coaracy Nunes – AP. 2008.** Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental Políticas Públicas, Universidade Federal do Amapá. Macapá

Bourdieu, Pierre, **O Poder Simbólico.** 5ª Ed. São Paulo: Saraiva 2005.

BORTOLETO, Elaine Mundim. **A Implantação De Hidrel: Grandes Desenvolvimento, Discurso E Impactos.** Disponível em:

<http://www.publicacoes.ufes.br/geografares/article/viewFile/1140/853> Acessado em: 30/08/2015, as 16:17 hr.

CORDOVA Maria julieta weber. **Esquema conceitual da (Geral da Ação).** Emancipação, Vol. 7, No 2 (2007). Disponível em :<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/10> 13/12/2013, as 09:40 hr.

CUNHA, Helenilza Perreira Albuquerque . **Avaliação da eficácia de medidas mitigadoras de impactos sócio-ambientais causados por construções hidrelétricas: o reassentamento populacional da Uhe de taquaruçu- SP.** 1999 Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos-Universidade de São Paulo.

CUNHA, Dominique Marques Gomes e AHMED, Saeed Khan. **O Impacto Social Da Barragem Do Castanhão: Efeitos Do Reassentamento Compulsório Na Qualidade De Vida Da População Urbana De Jaguaribara** 2004. Disponível em: www.sober.org.br/palestra/12/05O289.pdf. Acessado em: 30/08/2016, as 14:10 hr.

DESLANDES. Suely Ferreira , NETO Otavio Cruz e GOMES Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade.** Ed 20ª. Petrópolis: Vozes. 2002

DHESCA, Brasil. **Violações De Direitos Humanos Nas Hidrelétricas Do Rio Madeira Relatório Preliminar De Missão De Monitoramento.** Abril de 2011. Disponível em: www.global.org.br/wpcontent/uploads/2011/05/RelatoriaDhESCA_meioambiente_Jirau.pdf Acessado em 20/06/2016, as 13:42 hr

DINIZ. Tamiris Batista. **A Implantação Do Lago De Furnas E As Suas Consequências Sobre A Paisagem Do Município de Fama-MG.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 16 de agosto de 2014.

DINIZ, Flávio. OLIVEIRA Luiz Fernando. BARDY Mariana e VISCO Nilda Visco. **Apostila Do Curso Sobre Estudo De Análise De Riscos E Programa De Gerenciamento De Riscos.** 2006

EPE, Empresa de Pesquisa Eletricas. **Rima Relatório de Impactos UHE Teles Pires.** Publicado em setembro de 2010. Disponível em:<http://www.epe.gov.br/MeioAmbiente/Documents/Rimas/Rima%20-%20UHE%20Teles%20Pires.pdf> Acessado em : 21/09/2015, as 15:40 hr

ENGENHARIA, Leme. **Rima Belo Monte.** . Publicado em maio de 2009. Acessível em:http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Dossie/BM/DocsOf/RIMA-09/Rima_AHE%20Belo%20Monte.pdf. Acessado em : 21/08/2014, as 16:40 hr

ECOLOGY, and Environment do Brasil. **RIMA UHE Santo Antônio do Jari.** Publicado em agosto de 2009. Disponível em: <http://www.edp.com.br/geracao-renovaveis/geracao/amapa-para/uhe-santo-antonio-de-jari/meio-ambiente/relatorios/Documents/rima.pdf>. Acessado em : 13/10/2014, as 09:15 hr.

Ecotumucumaque: Conserving the Amazonia. **Aproveitamento Elétrico de Ferreira Gomes. Estudos de Impacto Ambiental, Diagnóstico meio econômico,** 2009.

_____. Ecotumucumaque: Conserving the Amazonia. **Aproveitamento Elétrico de Ferreira Gomes. Estudos de Impacto Ambiental, Análise Integrada Prognóstico Avaliação de Impactos Medidas e programas ambientais.** 2009.

FARIAS, Willams Brandão e MELO, Ivan Viera de. **Avaliação de Impacto Ambientais de Barragens: Oportunidade para Atuação dos Tribunais de Conta**. Publicado em outubro de 2009. Disponível em: www.ambiental.adv.br/ufvjm/aiabarragens.pdf

Acessado em 22\08\2014, as 17:12 hr

Ferreira Gomes Energia, **Noticia Sobre Plano Básico Ambiental da Hidrelétrica Ferreira Gomes** Disponivem em:

http://www.ferreiragomesenergia.com.br/ferreiragomes/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&tipo=42255&conta=45&id=201739 2012. Acessado em 25\08\2014, as 15:30 hr

FEARNSIDE, Philip M. **Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras**, Manaus: Editora do INPA, 2015. v. 2 : il. ISBN: 978-85-211-0143-7 (impreso), ISBN: 978-85-211-0151-2 (on-line) Disponivem em: http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2015/Livro-Hidro-V1/Livro%20Hidro%C3%A9tricas%20V.1.pdf Acessado em: 03\08\2016, as 12:20 hr.

FREITAS, Mônica Gonçalves Aderne. **A Teoria Do Poder Simbólico Na Compreensão Das Relações Sociais Contemporânea**. Congresso Internacional Interdisciplinar Em Sociais E Humanidades. Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 03 a 06 de Setembro de 2012, ISSN 2316-266X. Diponível em:

<http://www.aninter.com.br/ANAIS%20%20CONITER/GT06%20Processos%20sociais%20e%20sustentabilidade/A%20TEORIA%20DO%20PODER%20SIMBOLICO%20NA%20COMPREENS%20%20DAS%20RELA%20%20C7%20D5ES%20SOCIAIS%20CONTEMPOR%20%20NEA%20-%20RESUMO.pdf>. 15\07\2016, as 23: 14 hr.

FILHO Diógenes de Souza Vieira . **Infraestrutura Urbana: Infraestrutura E O Crescimento Populacional No Brasil**. REVISTA ELETRÔNICA DA FANESE – VOL 4 – Nº 1 – SETEMBRO 2015. Disponível em: <http://app.fanese.edu.br/revista/wp-content/uploads/ARTIGO-09-INFRAESTRUTURA-URBANA-INFRAESTRUTURA-E-O-CRESCIMENTO-POPULACIONAL-NO-BRASIL.pdf> Acessado em 15\07\2016, as 16:52 hr.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. Ed 3ª. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

FOGLIATTI Maria Cristina, FILIPO Sandro e GOUDARD Beatriz. **Avaliação de Impactos Ambientais: Aplicações ao Sistema de Transporte**. Ed 1ª. São Paulo, Interciencia, 2004

FRANCA, Georgeana, **Barragens E Barrageiros: Um Estudo Sobre Os Processos De Construção De Identidades Coletivas Em Uma Área De Empreendimentos Hidrelétricos**. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social Curitiba GIOVINAZZO JR Carlos Antônio, **História e necessidades: a formação dos indivíduos à luz do marxismo de Herbert Marcuse** Disponível em: www.unicamp.br%2Fccmarx%2FANAIS%2520IV%2520COLOQUIO%2Fcomunica%25E7%25F5es%2FGT2%2Fgt2m4c4.pdf&ei=uAa9UPbNllmi9QSa_IHwCq&usq=AFQjCNFn2X7gmKJ0wxv5sGGTJ92khokL-Q. Acessado em: 02/12/2012, as 10:00 hr.

GONZÁLEZ, Mario Orestes Aguirre, **Impactos socioeconômico dos Parques Eólicos do Estado de RN**, Brazil Windpower. 2012.

IAIA. Avaliação de impactos sociais- princípios internacionais, agosto de 2006 edição especial N° 4. Disponível em: www.iaia.org/publicdocuments/special-publications/SP2_pt.pdf. **Acessado em : 13/10/2012, as 09:00 hr.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), **Ferreira Gomes Histórico.** 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=160023> **Acessado em: 10/09/2016, as 17:40 hr.**

Jung, Carl G., **O Homem e seus Simbólico.** 23ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

JURAS, Anastácio Afonso. CINTRA, Israel Hidenburgo Aniceto e LUDOVINO Rui Manuel **Rosário Nota Científica A Pesca Na Área De Influência Da Usina Hidrelétrica De Tucuruí, Estado Do Pará Boletim Técnico-Científico Do Cepnor Bol. Téc. Cient. CEPNOR, Belém, v. 4 , n. 1, p. 77-88, 2004. Disponível em:** http://www.icmbio.gov.br/cepnor/images/stories/publicacoes/btc/vol04/nota_cientifica_01.pdf **Acessado em: 03/07/2016, as 12:20 hr.**

Leis. Código Ambiental do Estado do Amapá e legislação ambiental. Macapá: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, p:23. 1999

LIMA Guilherme Rodrigues **Análise dos impactos socioambientais de usinas hidrelétricas através do método de análise agrupamento** Agosto de 2012. Acessível em: http://www.ie.ufrj.br/images/conjuntura/Gema_Monografias/Monografias_2012/Guilherme_Rodrigues_Lima_107326856.pdf **15/07/2016, as 23:23 hr**

LINO, Wladimir dos Santos, **PROCEDIMENTO AMBIENTAL DE INSTALAÇÃO DE USINA HIDRELÉTRICA: Caso Mauá da Serra.** Londrina. 2011. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/wladimirtcc__07-08-2011_1.pdf **Acessado em 20/07/2016, as 11:16 hr.**

M. Allegretti Consultoria (2011). **Mapa De Ferreira Gomes.** <http://www.thegreenclub.com.br/projetos-urbanos/a-elaboracao-dos-planos-diretores-de-ferreira-gomes-e-porto-grande-um-processo-de-planejamento-urbano-das-cidades-do-amapa> **. Acessado em: 17/03/2015, as 10:45 hr.**

MAGALHÃES, Sandra da Cruz Garcia. **Estudo dos Impactos sociais e ambientais decorrentes dos projetos hidrelétricos de Jirau e Santo Antônio - Reflexões preliminares**1. Publicado em agosto de 2006 em Administração e Negócios. Disponível em: <http://www.gpers.unir.br/docsgpers/Artigo%20Análise%20dos%20Impactos%20sociais%20e%20ambientais%20das%20hidretricas%20de%20Jirau%20e%20Santo%20Antonio.pdf> **Acessado em : 20/08/2014, as 09:40 hr.**

MAGALHÃES, Sonia Barbosa . **Usina hidrelétrica de Belo Monte: um conjunto complexo de impactos sócios ambientais.** Disponível em: <http://www.unicep.edu.br/enade/atualidades/Usina%20Hidrel%C3%A9trica%20de%20Belo%20Monte.pdf> . **Acessado em: 13/02/2014, as 09:15 hr.**

MASSOLI, Elma Coelho e BORGES, Fabricio Quadros. **Impactos Sociais A Partir De Empreendimentos Hidrelétricos: Um Estudo Em Estreito No Maranhão, Brasil.** Contribuciones e a la Ciencias Sociales ED, Eume.net. Dezembro de 2013 **Disponível em:** <http://www.eumed.net/rev/cccss/26/empreendimentos-hidreletricos.html> . **Acessado em 22/08/2015, as 15:42 hr.**

Ministério Público do Estado do Amapá, Promotoria de Justiça de Ferreira Gomes, **Ação Civil Pública Ferreira Gomes Energia S.A.** **Acessível em:** http://www.mpap.mp.br/images/A%C3%87%C3%83O_CIVIL_P%C3%9ABLICA_-_Ferreira_Gomes_Energia_S.pdf

Moret, Artu de Souza. **Hidroelétricas no Rio Madeira: Reflexo Sobre Impactos sócias e Ambientais.** Observatório Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social. Revista Académica. Grupo EUMED.NET. numero 3. 2009.

MOREIRA, Antônio Cláudio M. L, **Conceitos de ambiente e de Impacto Ambiental Aplicáveis ao Meio Urbano Disponível em:** www.procempa.com.br/pmpa/pmpa/spm/usu/doc/moreira6-conceito_impacto_urbano.pdf . **Acessado em: 13/08/1012, as 10:20 hr.**

NAIME, Roberto. **Análise de Impactos Socioambientais de Barragens. Publicado em 2009 Disponível em:** http://www.visasocioambiental.com.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=557&Itemid=84. **Acessado em: 17/06/2014, as 10:10 hr.**

NETTO, Waldir Correia de Oliveira, SOUSA, Fernanda de Oliveira Soares, Diniz, Aldaberto Calos Guimarães Castro e JÚNIOR, Antônio César Pinho Brasil. **Medição de Vibrações em Anéis Distribuidores de Turbina Kaplan.** VI Congresso Nacional de Engenharia Mecânica. 2010.Paraíba

PARSONS, Talcott. Orientações teóricas. In : _____. **O sistema das sociedades modernas.** Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo : Pioneira, 1974. (“Sistemas de ação e sistemas sociais”; “O conceito de sociedade”

PIMENTEL, Virginia Cleire Ribeiro. **As Alternativas de Solução para os Impactos Físicos de Barragens. 2004. Dissertação** (Mestrado) Escola Politécnica de São Paulo – SP.

Relatório de Monitoramento das Condicionantes **da UHE Belo Monte para a Câmara Técnica de Monitoramento do PDRS Xingu PM21** Consultores Associados Ltda. Relatório Consolidado do Período Contratado - Maio de 2014 a Fevereiro de 2015 24 de Junho de 20 Coordenador Geral Mario Prestes Monzoni Neto. **Disponível em:** [https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/41/1031-15%20Relatorio%20Consolidado\(1\).pdf](https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/41/1031-15%20Relatorio%20Consolidado(1).pdf)

Revista: **Sociologia** ciência & vida, reportagem de José Alexandre Altahyde Hage. **Ano I.11ª Ed. ed: escala.**

RIBEIRO, Adalberto Carvalho. **O pioneirismo das hidrelétricas na Amazônia – conflitos socioambientais e organização social: O caso das comunidades do entorno da UHE Coaracy Nunes no Amapá.** III Encontro Latinoamericano de Ciências Sociais de Barragens 2010. Belém.

RODRIGUES, Vera Lúcia Cavalcante. RICCI Fábio. KAMIMURA, Quésia Postigo **Análise Dos Impactos Sócio-Ambientais Da Implantação De Hidroelétricas Na Bacia Tocantins**

. Araguaia XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. Novembro de 2012. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0540_0555_01.

Acessado em 20\07\2016, as 10:24 hr

RODRIGUES, Leandro. **Pierre Boudieu: O capitalismo entre Práticas e Representações**. Publicado em 14 de novembro de 2008 em *Administração e Negócios*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/pierre-bourdieu-o-capitalismo-entre-praticas-e-representacoes/11232/> Acessado em : 13/11/2012, as 09:20 hr.

SACCONI, Luiz Antonio. **Mini Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo. Atual, 1996.

SEVERINO, Wellinson Maximin De Souza. **Impactos Socioeconômicos E Ambientais Em Populações Diretamente Atingidas Pelo Empreendimento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão**. 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBIO) UNIVESIDADE FEDERAL do Amapá. Amapá. Disponível em: www2.unifap.br/ppgbio/files/2016/07/Dissertacao-Wellinson.pdf. Acessado em: 01\07\2016, as 10:20 hr.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed 23ª. Ver. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA Gustavo Noronha e PASCAL Walison Vasconcelos **Talcott Parson e a Teoria Geral da Ação**. Disponível em: http://old.kov.eti.br/ciencias_sociais/ciencias-sociais/ensaios/sociologia/parsons.pdf. Acessado em: 13/04/2014, as 09:00 hr.

SILVA , Anne Caroline Alves da e SILVA Leiliane Penafort da. **Participação Popular No Licenciamento Ambiental: As Audiências Públicas Do aproveitamento Hidrelétrico (Ahe) Ferreira Gomes – Ap.** 2014. Disponível em: <http://www2.unifap.br/cambientais/files/2014/08/PARTICIPA%C3%87%C3%83O-POPULAR-NO-LICENCIAMENTO-AMBIENTAL-AS-AUDI%C3%84NCIAS-P%C3%94BLICAS-DO-APROVEITAMENTO-HIDREL%C3%89TRICO-FERREIRA-GOMES-%E2%80%93-AP.pdf>. Acessado em: 20\07\2016, as 11:40 hr.14:20 hr.

SOARES Vânia Ribeiro **Impactos Sociais Causados Pela Construção De Hidrelétricas Em Populações Ribeirinhas Na Zona Da Mata Mineira: o caso específico da Usina Hidrelétrica Candonga, Rio Doce/ Santa Cruz Escalvado – Minas Gerais**. Publicado em outubro de 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/IMPACTOS-SOCIAIS-CAUSADOS-PELA-CONSTRU%C3%87%C3%83O-DE-HIDREL%C3%89TRICAS-EM-POPULA%C3%87%C3%94ES-RIBEIRINHAS-NA-ZONA-DA-MATA-MINEIRA-V%C3%A2nia-Ribeiro-Soares.pdf>. Acessado em 24\08\2015, as 20:30 hr.

SOUSA, Wanderley Lemgruber de. **Impacto Ambiental De Hidrelétricas: Uma Análise Comparativa De Duas Abordagens. RIO DE JANEIRO, RJ MARÇO DE 2000**. Disponível em: <http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/wlemgruber.pdf> Acessado em 15\07\2016, as 20:23 hr.

TEIXERA, Elizabeht, **As Três Metodologias: acadêmicas, da ciência e da pesquisa**. 10ª. Vozes. Petropolis, RJ. 2013.

VARES, Sidnei, educação, estrutural-funcionalismo, sociologia, Talcott Parsons, teoria dos sistemas Disponível em: <http://revistaparametro.wordpress.com/2011/04/16/talcott-parsons-e-a-configuracao-do-estrutural-funcionalismo/> Acessado em 30/03/2010, as 18:00 hr.

VERDUM, Ricardo. **Integração, usinas hidroelétricas e impactos socioambientais/** Ricardo Verdum, organizador; Alejandro O, Balazote... [el al.]. Brasília: INESC, 2007. Disponível em: http://www.boell-latinoamerica.org/download_pt/INESC_Hidroelétricas_e_Integracao.pdf . Acessado em : 13/12/2010, as 10:00 hr.

VELOSA, João Miguel Nunes Baptista Cima de **Os Efeitos Das Grandes Barragens No Desenvolvimento Socioeconómico Local**. Publicado em outubro de 2009. Disponível em: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/cursos/mec/dissertacao/2353642246833&rct=i&frm=1&q=&esc=s&sa=U&ei=c5kVcyaCbDisASj_YH4Cg&ved=0CBQQFjAA&usq=AFQjCNHRle0JStzZ9yRdsa6v0pn-7GL8Hq. Acessado em 22/08/2014, as 17:12 hr

VIEIRA, Flávia e VAINER, Carlos. **Impactos Ambientais**. Disponível em http://www.maternatura.org.br/hidroelétricas/guia/LeiaMais_OsImpactosAmbientaisE Sociais.pdf . Acessado em: 13/05/2014, as 09:10 hr.

VIANA, Raquel de Mattos. **Grandes Barragens, Impactos E Reparações: Um Estudo De Caso Sobre A Barragem De Itá**. Publicado em de 2003. Rio de Janeiro. Disponível em : <http://www.ippur.ufrj.br/download/pub/RaquelDeMattosViana.pdf>. Acessado em: 20/08/2014, as 09:40 hr.

Anexos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
EXPECTATIVAS SOCIAIS DA SOCIEDADE URBANA DE FERREIRA GOMES SOBRE IMPLANTAÇÃO DA UHE
ROTEIRO DE PESQUISA

1ª parte: Identificação
1. Nome completo:
2. Idade: 3. Profissão/atividade:
4. Quanto membro possui da família residindo em sua casa:
2ª parte: Relação com Ferreira Gomes
2.1. Há quanto tempo reside no local:
2.2. Quais os aspectos de Ferreira Gomes que mais aprecia: -
2.3. Quais são os principais problemas da cidade: -
2.4. Se você pudesse mudaria de Ferreira Gomes? Por quê e para onde? -
2.5. Como vê o futuro de Ferreira Gomes? -
3ª parte: Expectativas UHE Ferreira Gomes
3.1. Quando anunciaram a barragem quais as mudanças que o Sr (a) achou que a obra traria para o município? O que os seus vizinhos/amigos esperavam da obra, etc.)

3.2. Durante a obra, qual sua relação com a empresa (e/ou terceirizadas) que está construindo a barragem? (se trabalhou em alguma das empresas, se sabe de pessoas da cidade que trabalharam, se a obra afetou positiva ou negativamente a sua vida e de seus parentes, amigos, etc.).
3.3. Agora que a obra está quase concluindo, o Sr (a) acha que aconteceu aquilo que se esperava em termos de alterações (impactos, mudanças) no município? Era assim que o Sr (a) esperava que tivesse ocorrido? Presenciou, viu ou ouviu falar das medidas que a empresa adotou para minimizar impactos? Estas medidas foram bem sucedidas? O que acha que faltou ser realizado pela empresa construtora? E pelos governos (estadual e municipal)?

3.4 O que acredita que poderá ocorrer quando a obra concluir definitivamente? (procurar explorar principalmente os aspectos sociais: desemprego, estagnação ou desenvolvimento?).